ApResENtaçãO

É com louvor e gratidão a Deus que lançamos esta revista de Escola Dominical para adolescentes. Trata-se de um projeto de trabalho amplo e inovador. Este projeto visa apresentar a Bíblia para nossos adolescentes a partir de um currículo de três anos, com quatro revistas anuais, todas com doze lições cada uma. Optamos por esta proposta pelo fato de que temos percebido a necessidade de levar nossos adolescentes de volta para a Palavra de Deus, evitando a moda, que já virou "mania", de apresentar os conhecidos e repetitivos temas avulsos.

Essa nova revista de adolescentes está bem diferente daquelas que lançamos no passado, pois procuramos seguir os padrões das revistas que temos encontrado nas diversas editoras da área. Decidimos investir também no uso diverso das cores, diagramação e ilustração. E, como não podíamos deixar de mencionar, o conteúdo está totalmente fundamentado nas Sagradas Escrituras.

Portanto, esperamos que vocês, professores e alunos, considerem a importância fundamental de adotarem o currículo completo da série, garantindo assim o aprendizado bíblico proposto no currículo. Certamente o estudo da Bíblia fará grande diferença na formação espiritual de nossos adolescentes. Bom estudo a todos!

Rev. Adilson de Souza Filho

Secretário de Educação Cristã da IPIB

Revista de Eduação Cristã
para adolescentes (15 a 17 anos)

Ano 1 RETRATOS DE JESUS NOS EVANGELHOS

Volume 1 JESUS, SEU ENSINO E INÍCIO DA PAIXÃO

secretaria de educação cristã

Secretário de Educação Cristã:
Rev. Adilson de Souza Filho

Confecção do Currículo
Rev. José Roberto Cristofani

Autora
Valéria Diniz Toledo
valeriadtoledo@gmail.com

Revisão
Rev. Gerson Correia de Lacerda

Ilustrador
Carlos Eduardo do Nascimento Ferreira
carlaoinkarts@yahoo.com.br

Planejamento e editoração gráfica
Seiva D'Artes
www.seivadartes.com.br

Pendão Real
30 anos no coração da Igreja
www.pendaoreal.com.br
1ª edição, novembro/2012
São Paulo, SP

EsCOlher o camiNHo

AS DUAS ESTRADAS

Mateus 7.13 e 14

OBJETIVO

O aluno deverá conhecer a proposta e perceber a essência dos dois caminhos apresentados por Jesus, entendendo que seguir a Cristo exige compromisso, renúncia e mudança de vida.

RECADO DO MESTRE

"Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a vida por minha causa, vai achá-la."
Mateus 16.26

ALIMENTE SE

- Segunda: Rm 5.1-11
- Terça: Ef 2.1-10
- Quarta: Fp 1. 27-30
- Quinta: João 10.1-5
- Sexta: João 10.7-15
- Sábado: João 14. 1-9
- Domingo: Hb 10.19-23

EXPLORANDO O TEXTO

Esse texto é parte do Sermão do Monte proferido por Jesus a uma multidão ao ar livre. Nele fica clara a sua intenção de estabelecer o padrão do Reino de Deus, bem acima do padrão legalista dos religiosos da época, já que recorre a uma prática sincera e interior, e não a um cumprimento frio de regras éticas e morais de conduta. As palavras de Jesus deixam à mostra a impossibilidade humana, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade da intervenção divina para transformar o ser humano num pequeno Cristo (esse é o significado da palavra cristão).

Segundo Stott (2006), é provável que o Sermão do Monte tenha sido um tipo de curso de verão estendido e não uma simples pregação, e foi o apelo de Cristo aos seus seguidores para que fossem diferentes dos demais, para que adquirissem uma visão mais profunda e ampliada dos mandamentos de Deus.

> *O Reino que Ele proclamou deve ser uma contracultura, exibindo todo um conjunto de valores e padrões distintos. Desse modo, Ele fala de justiça, influência, piedade, confiança e ambição, e conclui com um desafio radical para que se escolha o caminho dele (STOTT, 2007, p.191).*

A incompatibilidade entre a obediência e a desobediência, entre o envolvimento e o distanciamento de Deus é colocada por Jesus repetidas vezes, também em outras imagens verbais: a árvore boa e a má, a casa da areia e da rocha, a impossibilidade de servir a dois senhores. Sua palavra termina com a inevitável escolha. Ele nos convoca a viver e praticar valores e ideais totalmente diferentes dos oferecidos pelo sistema em que vivemos. Só há dois caminhos, o estreito e o largo. Em alguma dessas duas estradas nós estamos viajando.

APLICANDO O TEXTO

A proposta que Jesus faz aos seus seguidores nada tem a ver com o Evangelho barateado e falsificado apresentado nos dias de hoje por muitos representantes do cristianismo, especialmente algumas novas igrejas que recentemente dominaram o cenário evangélico no Brasil.

Nessa primeira lição que abre os ensinos de Jesus é importante que fique claro: seguir a Cristo é abrir mão de muita coisa; é trilhar o caminho da sinceridade, da obediência a Deus, da negação do eu, da prática do amor ativo. Essa decisão começa com a entrega de vida a Jesus e a permissão dada para que o Espírito Santo transforme e promova o processo da santificação. Não cabe aqui dourar a pílula: precisamos abrir o jogo com nossos alunos. O caminho largo é, de fato, muito atraente; caso contrário, não haveria nele tantos caminhantes, mas apresenta armadilhas e o seu fim é realmente frustrante. O caminho estreito não é açucarado e nem cheio de soluções mágicas, como muitos apresentam. Exige sacrifícios, mas é altamente edificante e recompensador. A escolha é inevitável e decidirá o futuro de cada um de nós.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Você pode iniciar a aula com uma conversa sobre viagens. Faça perguntas do tipo: você gosta de viajar? Que lugares interessantes já conheceu? Como sua família se prepara para viajar? Que cuidados precisamos ter antes de ir? Que instrumentos temos hoje à nossa disposição para facilitar nossas viagens? É possível sair para uma viagem sem saber a direção ou o caminho?
- Mostre que, na vida real, os caminhos que escolhemos têm resultados certos e consequências definidas que iremos assumir (quem vai para os EUA não vai chegar a um país da África; quem resolve ser professor não vai ter um padrão de vida de um juiz de Direito).

Construção

- Compare a vida humana a uma viagem. Entramos nessa estrada desde o nascimento e, com certeza, chegaremos a um lugar específico, determinado pelas escolhas e pelo tipo de preparação que fizermos. Apesar disso, a maioria das pessoas acha que todos os caminhos levarão a Deus e que tomar decisões fora dos padrões divinos não as afetará em nada.
- Converse sobre as inúmeras escolhas e opções que o mundo atual oferece. Tudo se relativizou bastante, vivemos uma confusão de valores e não há mais parâmetros definidos para o bom e o mau, o certo e o errado. (Bom momento para completar a primeira atividade da Lição do Aluno.)
- Ressalte que as pessoas hoje gostam de ser sem compromisso, não são incentivadas a se posicionar firmemente. O mundo é múltiplo, plural, diverso. Toda pesquisa de opinião pública permite, além do SIM e do NÃO, um conveniente EU NÃO SEI (STOTT, 1997, p.207).
- Mostre que toda essa multiplicidade de ideias, escolhas e filosofias cabem nos dois caminhos apresentados por Jesus. Esses caminhos não estão delimitados por fronteiras denominacionais; têm muito mais a ver com a vida interior. Alguém que se diz cristão, por exemplo, pode estar trilhando o caminho largo e totalmente distante dos valores propostos por Cristo.

- Convide para que conheçam os DOIS caminhos propostos por Jesus. A semelhança entre eles é uma só: PARECE, MAS NÃO É... As diferenças? Todas!
- Faça a descrição do caminho largo de maneira bem viva e criativa, como se estivessem mesmo numa avenida bem movimentada, cheia de gente, lojas, diversões, restaurantes, etc. A entrada é enorme, pode-se chegar em grupos e tudo é permitido. Ninguém precisa se desfazer de nada: excessos, pecados, orgulho, egoísmo, justiça própria (ressalte as palavras chave da Lição do Aluno).
- Descreva igualmente o caminho estreito, como se fosse uma trilha no meio da mata. Vai um atrás do outro; há pedras, obstáculos, desafios, subidas e descidas íngremes. Segundo Stott (1997), sua estreiteza se deve à revelação divina, que limita os seus viajantes às fronteiras do que Deus revelou na Bíblia como bom e verdadeiro. As Escrituras impõem um limite para o que os cristãos devem crer e como podem se comportar. A porta estreita é como uma barreira de pedágio: um de cada vez. É um caminho com menos pessoas e atrações, pois há esforço e exigências. (Ressalte as palavras chave da Lição do Aluno.)
- Debata com os alunos sobre a religiosidade dos dois caminhos. Levante as características de cada uma e ressalte que muitas igrejas ditas cristãs têm defendido e apresentado como correta a religiosidade combatida pelo próprio Jesus.
- Após a descrição, você pode pedir que os alunos elaborem, na lousa, em cartolinas ou flip-chart, uma listagem para o caminho largo e outra para o estreito (divida a classe em dois grupos). Eles deverão escrever palavras que se relacionem de forma prática a cada tipo de caminho e apresentar para a classe. Pode ser uma atitude, comportamento ou sentimento. Ex: mentira, pornografia ou amor ao próximo, solidariedade.
- Outra sugestão interessante será selecionar testemunhos (bíblicos ou atuais) de pessoas que foram impactadas e transformadas por Cristo e compartilhar com os alunos. Após esse momento, a terceira atividade da Lição do Aluno pode ser realizada.

Finalizando

- Faça com os alunos a segunda atividade da sua revista.
- Mostre o Jesus Salvador. Ele é a porta (Jo 10. 9), o caminho (Jo 14.6) e a linha de chegada (Ap 21.6). Só ele pode nos religar a Deus (Hb 10.19-22), dar-nos vida espiritual e eterna (Jo 3.36), perdoar nossos pecados (Rm 8.1), tornar-nos filhos de Deus (Jo 1.2).
- Confronte seus alunos (com delicadeza): De que lado você está?
- Faça um apelo de decisão por Cristo, mas não seja exagerado e nem insista. Ore com eles e coloque-se à disposição para conversar em particular, caso alguém se interesse.

Referências bibliográficas

STOTT, John R. W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.
STOTT, John R. W. A Bíblia toda, o ano todo- Devocionário. Meditações diárias de Gênesis a Apocalipse.1ª ed. Viçosa: Ultimato, 2007.

2

FoCAr o eSSencIAl

RELIGIOSIDADE VERSUS ESPIRITUALIDADE

Mateus 23.13 a 24

OBJETIVO

O aluno deverá distinguir a religiosidade criada e praticada pelas pessoas da espiritualidade proposta por Deus e ensinada por Jesus nas Escrituras Sagradas, bem como ser incentivado à prática de uma saudável espiritualidade.

RECADO DO MESTRE

"Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a vida por minha causa, vai achá-la."
Mateus 16.26

ALIMENTE SE

- Segunda: Rm 5.1-11
- Terça: Ef 2.1-10
- Quarta: Fp 1. 27-30
- Quinta: João 10.1-5
- Sexta: João 10.7-15
- Sábado: João 14. 1-9
- Domingo: Hb 10.19-23

EXPLORANDO O TEXTO

Os judeus se dividiam em várias facções ou partidos religiosos. A maioria desses partidos é mencionada no Novo Testamento. Os saduceus enfatizavam o formalismo, a dedicação ao templo e seus rituais; os essênios enfatizavam a autonegação e a autodisciplina, exigindo muito de si mesmos; os sicários e os zelotes eram radicais e extremistas, envolvendo-se em ações revolucionárias (BELL, 2001). E havia os fariseus e escribas, abordados por Jesus especificamente nesse texto em estudo. Formavam um grupo que tentava ajustar-se à mudança de circunstâncias. Quando exilados na Babilônia, perderam o seu templo, mas formaram sinagogas e estabeleceram mestres que instruíam o povo. Eram, como os demais grupos, sustentáculos de suas tradições religiosas Não eram sacerdotes, mas ensinadores e intérpretes da Torá.

Os escribas e fariseus são citados com frequência nos Evangelhos, como se fossem dois grupos distintos. É possível que não fosse assim e a confusão tenha surgido em virtude de problemas de tradução e mudança do sentido das palavras (BELL, 2001).

O termo fariseu parece ter sido aplicado também aos escribas, que eram copistas da lei, porém não se consideravam intérpretes inspirados e, sim, preservadores e protetores das Escrituras.

Eram mais abertos que os saduceus (grupo aristocrático formado por linhagens de sacerdotes e preocupados quase que exclusivamente com o templo), pois procuravam se relacionar com o povo e aceitavam a autoridade dos livros proféticos, junto com a Torá, além de defenderem a transmissão oral da lei.

Na época de Jesus, os próprios fariseus se dividiam em duas correntes opostas. A facção de Shamai liderava o sinédrio , e caracterizava-se pela intolerância com os gentios, uma interpretação mais rígida da lei de Moisés e forte oposição ao governo romano. No ano 70, houve a destruição do templo pelos romanos e os judeus perderam sua pátria, seu território.

Depois do ano 70, os termos fariseu e escriba e foram substituídos por rabi e, a partir daí, já não se dá tanta ênfase aos partidos e facções judaicas. Depois de perderem o centro de sua adoração, os judeus preocuparam-se basicamente com a sobrevivência da sua fé. (BELL JR, 2001, p.49)

Os Evangelhos nos mostram Jesus como um rabino, expondo as Escrituras e aplicando-as à vida diária. Ele não desaprovava a Lei (Mt 5.17) e nem defendia o afastamento das autoridades de seus dias (Mt 23. 2 e 3), mas opunha-se fortemente ao legalismo mesquinho do ensinamento dos judeus e seu fracasso em viver os padrões éticos da Lei (BELL, 2001 p.55). Ele propunha uma nova aliança, um cumprimento espiritual dos mandamentos de Deus, uma lei escrita no coração (Jr 31. 31-33). Com esse posicionamento claro e assertivo, provoca a ira dos religiosos e acaba sendo preso, especialmente a mando do sumo sacerdote e dos saduceus.

APLICANDO O TEXTO

Esse é texto é muito rico e abre espaço para uma abordagem sobre a religiosidade humana. Alguns pontos a considerar: o ser humano tem necessidade das coisas espirituais. Todos os povos, em diferentes épocas e lugares, criaram para si variadas formas de expressar sua religiosidade. Mesmo quem se declara ateu elege suas crenças e ídolos pessoais. Com o desenvolvimento acelerado da sociedade tecno-científica e de governos marxistas no século XX, a religião parecia ter seus dias contados. Ledo engano. Rubem Alves constata que, com o advento da ciência:

...estabeleceu-se um quadro simbólico, no qual não havia lugar para a religião. Foi identificada com o passado, o atraso, a ignorância de um período negro da história, Idade das Trevas, e explicada como comportamento infantil de povos e grupos não evoluídos, ilusão, ópio, neurose, ideologia. Opondo-se a esse quadro sinistro, um futuro luminoso de progresso, riqueza e conhecimento científico. E assim não foram poucos que fizeram profecias do desaparecimento da religião [...] Parece, entretanto, que há certas realidades que permanecem a despeito de tudo. As pessoas continuam a ter noites de insônia e a pensar sobre a vida após a morte... e os negociantes e banqueiros também têm alma, não lhes bastando a posse da riqueza, sendo-lhes necessário plantar sobre ela também a bandeira do sagrado. E também os operários camponeses possuem almas e necessitam ouvir as canções dos céus a fim de suportar as tristezas da terra. (ALVES, 1984, p.37).

O nosso coração pecaminoso e distante de Deus, no entanto, cria deuses e práticas sagradas bem ao gosto da nossa própria humanidade: relação impessoal, deuses limitados e sem vida, amuletos e rituais mágicos, fórmulas imediatistas, barganhas, oferendas, atos exteriores e meramente interesseiros. É importante destacar que essas deturpações ocorrem dentro e fora da igreja, entre não cristãos e cristãos também.

Nessa forte e significativa repreensão de Jesus aos religiosos de sua época, ele deixa claro que a religiosidade equivocada que praticamos só atrapalha e nada significa, se o coração não for sincero, se o amor a Deus não estiver em primeiro lugar, se não existir entre a criatura e o criador a relação íntima de Pai e Filho, baseada em comunhão sincera, profunda, livre de ritos e de hipocrisia. Esse é, aliás, o grande diferencial entre o cristianismo real, as outras religiões e o cristianismo meramente ritualístico.

Religião é a busca do homem a Deus, mas o Evangelho é Deus buscando o homem.

Stanley Jones

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Você pode abrir essa aula com um painel formado por frases sobre religião e imagens sobre a diversidade de manifestações religiosas presentes no mundo atual. Se preferir, pode ler também o trecho do livro de Rubem Alves citado na seção **Aplicando o Texto**. Comente sobre o fracasso da ciência em substituir o sagrado no coração humano. Deixe que os alunos se manifestem e façam comentários.

Sugestões de frases:

1) Se percorreres a terra, encontrareis cidades sem fortificações, sem literatura, sem rei, sem moeda, sem teatro. Uma cidade, porém, sem templo e sem divindade, ninguém jamais encontrará (Plutarco, filósofo e prosador grego).
2) Todos os homens têm fome de Deus (Homero).
3) Se Deus não existisse, seria necessário inventá-lo... Toda a natureza está gritando que Ele existe (Voltaire, filósofo francês).
4) A religião é o ópio do povo (Karl Marx, pensador alemão).
5) Deus está morto (Nietzsche, filósofo alemão).
6) Deus está morto...não há nada senão homens (Sartre, filósofo francês).
7) A religião é uma ilusão – o transtorno obsessivo-compulsivo da humanidade (Sigmund Freud, psiquiatra austríaco).

- A partir daí engrene uma conversa sobre religiosidade enfatizando especialmente a religiosidade brasileira (casos de sincretismo, crendices, superstições, simpatias, adoração a santos). Tenha o cuidado de não levar a conversa para casos específicos e de não assumir um tom condenatório ou crítico. A intenção aqui é constatar a influência e a pluralidade religiosa no mundo atual, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico e científico pelo qual atravessa.
- Constate que a religiosidade é um fenômeno universal, mas isso não significa que, com isso, o ser humano tenha encontrado a Deus ou esteja se relacionando satisfatoriamente com Ele.

Construção

- O Mestre Jesus relacionou-se com os religiosos de sua época e assumiu uma posição bem clara a seu respeito (Leia o texto básico da lição: Mt 23. 13-24).
- Contextualize a época e apresente informações sobre os escribas e fariseus (veja a seção Explorando o Texto e peça que respondam a primeira atividade da Lição do Aluno).

- Pergunte: Por que os escribas e fariseus foram tratados de forma tão dura por Jesus? Por que esses termos ao descrevê-los?
- Apresente as características da FALSA RELIGIOSIDADE e leia com os alunos os sintomas de quem contraiu o VÍRUS do farisaísmo (veja a Lição do Aluno).
- Qual é a proposta de Jesus para um relacionamento saudável com Deus? É necessário mencionar aqui a graça divina ao nos buscar em nossa miserável condição e, através do sacrifício amoroso de Cristo, nos dar, assim como a história do filho pródigo, nova posição, tornando-nos filhos queridos e valorizados, mesmo sem merecermos (Jo 1.12, Rm 5. 6-8) Entender isso é condição fundamental para processar a transferência da RELIGIOSIDADE para a ESPIRITUALIDADE.
- Apresente o ANTÍDOTO para combater a falsa religião. Ele se resume em uma palavra: ESPIRITUALIDADE. Ao desenvolver essa parte, vá destacando as palavras-chave da Lição do Aluno (amor, confiança, intimidade, respeito, afeição, gratidão, prazer, alegria, felicidade) e faça um paralelo com o relacionamento que vivemos com alguém quando estamos apaixonados. O que Deus deseja de nós é que o amemos verdadeiramente e sejamos eternamente apaixonados por Ele. Essa é a base da VERDADEIRA RELIGIOSIDADE (Sl 25.14, 2Co 5.14 e 15).
- O que envolve a ESPIRITUALIDADE? (Peça para fazerem a segunda atividade da revista e analise com eles os quatro pontos do esquema da Lição do Aluno: humildade, transformação, dependência, frutificação).

Finalizando

- Termine a aula com declarações de amor a Deus.

Sugestões de frases:

1) Ó Deus, tu és o meu Deus forte, eu te busco ansiosamente, a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja (Sl 63.1).
2) A felicidade não é algo dentro ou fora de nosso ser; é a união de nós mesmos com Deus (Blaise Pascal).
3) Um Jesus tão grande, um Jesus tão antigo, um Jesus tão eterno, um Jesus tão criativo, um Jesus tão único, um Jesus tão divino, um Jesus tão condescendente, a ponto de descer do seu pedestal e juntar-se ao homem, um Jesus tão cheio de graça - porventura não me atrairia de corpo e alma? É claro que sim! (Elben Lenz Cesar, pastor e diretor redator da revista Ultimato).

- Dependendo da maturidade da classe, você pode sugerir que os alunos criem suas próprias frases declarando seu amor a Deus.
- Desafie seus alunos a uma autoanálise em relação à sua vida espiritual (veja o item Mexa-se da Lição do Aluno).

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. O que é Religião. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, 31).
BELL JR, Albert A. Explorando o mundo do Novo Testamento. 1ª ed. Belo Horizonte: Atos, 2001.

3

SeR coeREntE

DE DENTRO PARA FORA

Mateus 23.25 -28

OBJETIVO

O aluno deverá entender que ser cristão é assumir um compromisso sério de praticar os seus ensinamentos e não apenas ouvi-los e avaliar se a sua fé está baseada na falsidade ou num amor sincero a Deus e na produção de frutos.

RECADO DO MESTRE

"Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto. Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto"
Lucas 6.43 e 44

ALIMENTE SE

- Segunda: Mt 23. 1-12
- Terça: Mt 7. 15-23
- Quarta: Mt 7.24-27
- Quinta: Jo 14.21-24
- Sexta: 1Jo 2. 3-6
- Sábado: Tg1. 22-27
- Domingo: Is 1.10-17

EXPLORANDO O TEXTO

Os fariseus, escribas e mestres da lei viviam debaixo de uma ditadura, a das tradições, transmitidas repetidamente, de geração em geração. Mesmo que estivessem em choque com as Escrituras, preferiam segui-las completamente e orgulhavam-se disso. Jesus os criticava por essa religiosidade superficial e deficiente: Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens (Mc 7.8), coisas menores, tais como o lavar de copos, jarras, vasilhas de metal, o lavar das mãos antes de comer, a cura aos sábados. Assim, minimizavam a prática religiosa e reduziam-na a uma lista fria e inflexível de preceitos a serem cumpridos. Para eles, era mais importante, por exemplo, cumprir a regra de guardar o dia do descanso, do que agir com amor e misericórdia para com um pobre e necessitado pecador, que precisava da intervenção divina justamente no dia do descanso.

> *De maneira clara, Jesus considerava as tradições como a palavra de homens e a Escritura como a Palavra de Deus. Os fariseus estavam permitindo que suas tradições sufocassem a Palavra de Deus, em vez de deixar que esta reformasse aquelas. (STOTT, 2007, p. 220)*

Essa prática religiosa tornava-os cheios de autojustiça, sem a menor carência espiritual. Os fariseus, excelentes ritualistas, não sentiam o menor amor pelos pecadores. Mas Jesus vai direto ao ponto e mostra que, a não ser que as pessoas (não importando a posição social ou religiosa) percebam que são pecadoras, fracas e dependentes da graça divina, jamais poderão agradar a Deus ou exercer uma fé sincera e autêntica.

Jesus veio para conscientizar-nos de que somos pecadores. Por isso a mensagem d'Ele é tão penetrante, tão enérgica. Ela desmascara a nossa autojustiça e faz-nos ver os nossos corações iníquos, de maneira que possamos ver a nós mesmos como pecadores. (MAC ARTHUR, JR, 1994, p.70)

O Mestre e Salvador Jesus, numa afirmação curta e completa sintetiza o propósito da sua vinda e da sua obra em nós: Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento (Mt 9.13). Uma fé autêntica vem de pessoas que se reconhecem doentes e que buscam a cura naquele que pode salvar restaurar, dessedentar.

Nosso Deus não está interessado em rituais ou cerimoniais perfeitos, mas num coração humilde e quebrantado, que se deixa transformar e aprende a exercer compaixão, misericórdia e bondade, porque já foi alvo dessa mesma compaixão por parte de Deus.

APLICANDO O TEXTO

O Evangelho de hoje tem se afastado bastante do Evangelho genuíno de Jesus. MacArthur, Jr (1994), afirma:

Um dos mais malignos sub-produtos da decadência no evangelismo contemporâneo é o evangelho que não confronta as pessoas com a realidade de seu pecado. Até mesmo as igrejas mais conservadoras estão repletas de pessoas, que, dizendo-se nascidas de novo, vivem como pagãs. (p.68)

Parece que a obediência tornou-se opcional ao discípulo de Cristo e o senhorio de Jesus algo desvinculado do seu papel de Salvador. O que os anunciadores do Evangelho têm dito? Que o único requisito necessário para ser cristão é saber alguns fatos sobre Cristo, crer nele, aceitá-lo como Salvador e continuar vivendo a sua vidinha. Ou, ainda, ser cristão é usar o nome de Jesus para obter todos os desejos humanos e conquistar bens materiais. Essas perigosas visões acerca da fé cristã têm penetrado sutilmente ou abertamente nas igrejas, produzindo cristãos superficiais, falsificados. O Evangelho, segundo Jesus, é, antes de mais nada, uma ordem ao arrependimento. Crer, confessar, mas, acima de tudo, praticar, obedecer, com sinceridade de coração e pureza de vida. Aceitar a salvação de Cristo, mas também o seu comando e senhorio. Deus não aceita menos que isso. Que cada um de nós se autoavalie.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ABERTURA

- Inicie a aula escrevendo na lousa a palavra FALSIDADE e pergunte aos alunos sobre o seu significado (deixe que se expressem livremente e registre na lousa enquanto falam).
- Converse sobre o comportamento humano em sociedade e levante exemplos de falsidade entre pessoas e na sociedade. (Se o perfil da classe permitir divida-a em três grupos e peça para criarem rápidas encenações: o PRIMEIRO GRUPO abordando um caso da vida privada

– falsidade entre amigos, pais e filhos, marido e mulher; o SEGUNDO GRUPO abordando a falsidade na escola – cola, discurso incoerente e promessas não cumpridas do professor, bajulação para obter vantagens; o TERCEIRO GRUPO abordando a falsidade na sociedade - propaganda enganosa na mídia, identidades trocadas na internet, discursos políticos que não condizem com a prática, roubo, sonegação, golpes.

- Feche esse momento fazendo um contraste entre HIPOCRISIA e SINCERIDADE.

Hipocrisia

A hipocrisia é o ato de fingir ter crenças, virtudes, ideias e sentimentos que a pessoa na verdade não possui. A palavra deriva do latim hypocrisis e do grego hupokrisis ambos significando a representação de um ator, atuação, fingimento (no sentido artístico). Os atores gregos usavam máscaras de acordo com o papel que representavam numa peça teatral. É daí que o termo hipócrita designa alguém que oculta a realidade atrás de uma máscara de aparência Essa palavra passou, mais tarde, a designar moralmente pessoas que representam, que fingem comportamentos.

Sinceridade

Palavra oriunda do latim, inventada pelos romanos. Os romanos fabricavam certos vasos de uma cera especial. Às vezes era tão pura e perfeita que os vasos se tornavam transparentes. Em alguns casos, chegava-se a se distinguir objetos colocados no interior do vaso. Para o vaso, assim fino e límpido, dizia o romano: parece até que não tem cera. "Sine-cera" queria dizer: "sem cera", uma qualidade de vaso perfeito, finíssimo, delicado, que deixava ver através de suas paredes. Da antiga cerâmica romana, o vocábulo passou a ter um significado muito mais elevado. Sincero é aquele que é franco, leal, verdadeiro que não oculta, que não usa disfarces, malícia ou dissimulações. O sincero, à semelhança do vaso, deixa ver, através de suas palavras, os nobres sentimentos de seu coração.

Construção

- Leia o texto base da lição (Mt 23- 25-28) e foque agora o exemplo de Jesus com os escribas e fariseus. Explique como funcionava sua religiosidade e dê exemplos de seu apego excessivo às tradições em detrimento da verdadeira prática religiosa, o desejo de parecerem sempre perfeitos, mais santos e melhores do que os outros, o seu desprezo pelos pecadores, como se eles também não fossem. A prática de enxergarem o defeito dos outros com lentes de aumento e não conseguirem enxergar os próprios defeitos.
- Converse sobre o lado duplo do comportamento humano. Fomos criados á imagem de Deus, com atributos seus que Ele mesmo nos legou, mas, ao mesmo tempo, temos o lado decaído e manchado pela pecaminosidade. (Prepare um quadro em flip-chart, transparência ou Power-point mostrando o lado duplo do ser humano):

O LADO BONITO	O LADO FEIO
Andar, correr, exercitar-se, praticar esportes.	Egoísmo, ganância, opressões, guerras.
Amar, solidarizar-se, acariciar.	Traição, hipocrisia, fraude, corrupção.
Pensar, criar, descobrir, inventar.	Ingratidão, exploração, escravidão.
Rir, sonhar, imaginar.	Desvios sexuais.
Sentir gostos, odores e texturas.	Preconceitos.
Cantar e dançar, criar obras de arte.	Orgulho, arrogância, maledicência.
	Destruição da natureza.

- Ressalte a hipocrisia humana. Sempre tentamos esconder e negar o nosso lado feio e problemático, há incoerências entre o que falamos e fazemos, somos dominados por sentimentos confusos e contraditórios. Essa é a descrição de cada um de nós. Ninguém escapa desse diagnóstico de propaganda enganosa (levante com os alunos exemplos próprios, de sua própria vivência, de hipocrisia religiosa).
- Você pode apresentar frases interessantes de pessoas que perceberam e analisaram muito bem o aspecto dúbio e contraditório da natureza humana (essas frases podem ser escritas em faixas e distribuídas no início a alguns alunos que lerão nesse momento e colarão na lousa ou em algum mural previamente reservado). Abaixo algumas sugestões:

  - É uma estranha inversão a sensibilidade do homem às pequenas coisas e a insensibilidade dele às grandes coisas (Blaise Pascal, matemático e físico do séc. XVII).
  - O querer o bem está em mim; não, porém o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço (Apóstolo Paulo).
  - O ser humano é uma encrenca (Flávio Gikovate, psicanalista brasileiro).
  - Todos nós temos uma parcela do mal, não somos bonzinhos cem por cento (Nise da Silveira, psiquiatra brasileira)
  - Alguma coisa de cada um de nós está no pior homem do mundo e alguma coisa dele está em cada um de nós (William Saroyan, escritor americano).

- Ao comparar os escribas e fariseus a copos limpos por fora e sujos por dentro e a sepulcros caiados, Jesus nos adverte seriamente com relação à hipocrisia religiosa. A grande questão a ser abordada aqui é a incoerência entre o FALAR e o FAZER. Há muitas outras advertências de Jesus e da Palavra de Deus com relação a isso. (Escreva os versículos abaixo também em faixas, como as frases anteriores e realize o mesmo procedimento. Cada aluno lê e afixa no mural).

Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos mando?

Jesus, em Lucas 6. 46

Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai.

Jesus, em Mateus 7. 21

Não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene... as vossas solenidades a minha alma as aborrece; já me são pesadas...quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

Deus, por meio de Isaías, cap. 1. 13-15

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz escuridade, põem o amargo por doce e o doce por amargo.

Deus, por meio de Isaías, cap. 5. 20

Se alguém disser: Amo a Deus e odiar a seu irmão, é mentiroso.

João, em sua 1ª epístola 4.20

- Após esse momento diga aos seus alunos: É isso que Deus está dizendo a mim e a você agora, se estivermos vivendo uma fé de fachada e hipócrita.
- Como fazer para nos livrar da fé hipócrita e viver a fé viva, prática e frutífera para a qual Jesus nos chama? Como conciliar o ser, o falar e o fazer? (Apresente em transparência, flip-chart ou Power Point os três pontos descritos na Lição do Aluno):

Trocar o ORGULHO pela HUMILDADE

Substituir a AUTOSSUFICIÊNCIA pela DEPENDÊNCIA completa e diária de Deus

Desistir dos disfarces e das DESCULPAS e mostrar SINCERIDADE para com Deus e as pessoas sobre suas próprias dificuldades e limitações.

- Ressalte que Jesus se impressiona, não com atos externos, mas com sinceridade, atitudes práticas de amor e obediência. (Alguns outros versículos para colocar no mural de frases)

Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu vos mando.

Jesus, em João 15. 14

Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem.

Deus, por meio de Isaías 1. 16 e17

Finalizando

- Se houver tempo, peça para que consultem Mateus 6. 2-8 e façam a atividade 2 da Lição do Aluno - o quadro das práticas religiosas:

	MODO HIPÓCRITA	MODO SINCERO
DAR ESMOLAS		
FAZER ORAÇÃO		

- Desafie seus alunos a escreverem, em casa, com calma e bastante reflexão, uma carta para Deus, que deverá ser lacrada e aberta após alguns meses (combine com eles o tempo). Nessa carta o aluno se abre com Deus, contando-lhe sobre suas falhas e limitações, sobre o que gostaria de mudar em si mesmo para ser um discípulo de Jesus mais verdadeiro, sobre o tipo de pessoa que deseja ser daqui para frente e pedindo a orientação divina. Guardar em um local de confiança para ser aberta somente na data combinada. A carta pode começar assim: "Querido Deus".

Referências bibliográficas

MAC ARTHUR, JR, John F. O Evangelho Segundo Jesus. 2ª ed. São José dos Campos: Fiel, 1994.

STOTT, John R. W. A Bíblia toda, o ano todo - Devocionário. Meditações diárias de Gênesis a Apocalipse. 1ª ed. Viçosa: Ultimato, 2007.

4

FAzer diFEreNça

TEMPERO DO MUNDO

Mateus 5.13

OBJETIVO

O aluno deverá conscientizar-se de que levar a sério os ensinamentos de Jesus faz uma positiva diferença no mundo e deverá ser incentivado a testemunhar com palavras e atitudes práticas, com humildade e firmeza diante das pessoas que não possuem valores cristãos.

RECADO DO MESTRE

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Romanos 12.2

ALIMENTE SE

- Segunda: Sl 1
- Terça: Fp 2. 13-15
- Quarta: 1Pe 2.11 e 12
- Quinta: Dn 1.1-8
- Sexta: Dn 1.9-20
- Sábado: 1Jo 2. 15-17
- Domingo: Pv 4. 13-27

EXPLORANDO O TEXTO

O sal sempre teve uma grande importância no mundo antigo. Entre o povo hebreu do Antigo Testamento, era utilizado nos sacrifícios oferecidos a Javé (Lv 2. 13). Homens comiam sal juntos como sinal de amizade, hospitalidade. Pactos eram firmados por sacrifícios onde o sal estava presente (Nm 18.19). No Império Romano, foi utilizado como pagamento aos soldados. Daí a palavra salário, que tem origem no latim salarium argentum, "pagamento em sal". Mas, indiscutivelmente, a maior utilidade do sal é na cozinha, interagindo com os alimentos.

O Mestre Jesus utilizou essa metáfora doméstica para exemplificar o tipo de influência que ele desejava que os seus seguidores exercessem no mundo. Com certeza Jesus presenciou, muitas vezes, sua mãe usar o sal na cozinha. Imaginemos sua importância no mundo antes da refrigeração; além de ser usado como tempero e condimento, era utilizado com objetivos antissépticos e para preservar a carne do apodrecimento. Assim, Maria, como todas as donas de casa da época, deixava peixe e carne mergulhados em água salgada.

Jesus, no Sermão da Montanha, dirigiu-se à multidão e aos seus discípulos dizendo: Vós sois o sal da terra. O que isso significa? Stott (2007) apresenta quatro importantes verdades embutidas nessa metáfora de Jesus. Primeiro, que os cristãos são diferentes dos não-cristãos. O mundo é como a carne apodrecida e em decomposição moral e espiritual, e o cristão deve ser o seu sal, tentando deter essa deterioração. Segundo, os cristãos devem penetrar na sociedade não cristã, como o sal penetra na carne. Terceiro, os cristãos devem influenciar, modificar e melhorar a sociedade não cristã, assim como o sal modifica a carne, impedindo ou contendo a deterioração bacteriológica. Quarto, os cristãos devem conservar as características cristãs. O sal deve reter a sua salinidade, caso contrário, será inútil.

O cloreto de sódio pode ser contaminado por impurezas, tornando-se inútil e, até mesmo, perigoso. O sal, que perdeu a sua propriedade de salgar, não serve nem mesmo para adubo, isto é, fertilizante. Naquele tempo chamava-se sal um pó branco (talvez apanhado em volta do mar Morto), o qual, embora contivesse cloreto de sódio, também continha muita coisa mais, pois antigamente não existiam refinarias. Nesse pó, o cloreto de sódio era, provavelmente, o componente mais solúvel, e, portanto, o que mais facilmente desaparecia. O resíduo de pó branco ainda parecia ser sal, sem dúvida era chamado de sal, mas não tinha o seu gosto e nem agia como tal. Não passava de pó no chão. (STOTT, 1997, p.51).

APLICANDO O TEXTO

Como cristãos temos uma missão: dar sabor, isto é, exercer boa influência sobre os que estão ao nosso redor. Como o sal tem a característica de impedir a deterioração, devemos também exercer uma influência sociedade em que vivemos. Por palavras e atos, devemos procurar restringir a corrupção moral e espiritual. Se não cumprirmos esse objetivo, seremos cobrados por aquilo que deveríamos ser e não fomos. Nas três versões desta parábola, o sal que não presta é jogado fora.

A cada dia que passa essa tarefa se torna mais difícil. Porém, a escolha de ser sal fora do saleiro precisa ser levada a sério a ponto de sermos notados, não por orgulho ou vanglória, ou por nos acharmos melhores do que os outros. Mas por sermos coerentes com a bandeira que levantamos e por agir de uma maneira benéfica, sadia, positiva e preservadora em meio a um mundo que se deteriora. Essa ação deve ser humilde, mas firme; tanto individual como coletiva; pessoal e social, buscando exercer o evangelho integral, como ressaltam alguns comentaristas dessa metáfora de Jesus:

Como o sal é invisível (no pão, por exemplo), e, ainda, assim, um agente poderoso, também os cristãos nem sempre são vistos, mas, individual e coletivamente, permeiam a sociedade e constituem uma força refreadora num mundo perverso e depravado (KISTEMAKER, 2002, p.28).

Por menor que seja a nossa contribuição, não podemos optar pela dispensa da busca da criação de melhores estruturas sociais, que garantam a justiça na legislação e o cumprimento das leis, a liberdade e a dignidade do indivíduo, os direitos civis para as minorias e a abolição da discriminação social e racial [...] Sempre que os cristãos são cidadãos conscientes agem como sal numa comunidade (STOTT, 1997, p.59).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ABERTURA

- Prepare um patê de ricota, dividido em duas porções: uma bem temperada e outra sem sal e sem nenhum outro tempero. Sirva esse lanchinho, com bolachas cream cracker: primeiro o patê sem tempero. Após perceberem a falta do sabor, sirva a porção temperada. (Pergunte qual foi a sensação ao comer algo sem sal e comente sobre como deve ser difícil para as pessoas que têm de evitar o sal por motivo de saúde.)
- Fale sobre utilidades do sal no mundo antigo e atual e ressalte o uso do sal na cozinha: dar sabor e preservar o alimento. (Ver o item explorando o texto.)

- O Mestre Jesus conviveu com sua mãe e inúmeras vezes presenciou o uso doméstico do sal. Ele usava exemplos do dia a dia para ensinar verdades espirituais. Usou, portanto, essa metáfora tão rica para descrever o caráter os seus seguidores discípulos.

Construção

- Jesus afirmou, no Sermão do Monte, aos seus ouvintes: Vocês são o sal da terra. O que isso quer dizer? (Ouça as opiniões e depois peça que leiam o item da Revista do Aluno "Ser SAL DA TERRA tem a ver com".)
- Proponha um rápido debate com a primeira atividade da Lição do Aluno: "O que costuma fazer a cabeça da moçada nos dias de hoje?" (Nesse momento é importante ouvir sem emitir pareceres ou julgamentos.)
- Vamos analisar TRÊS importantes ensinamentos que podemos retirar dessa metáfora utilizada por Jesus:

> Assim como o sal é diferente da carne, os valores de Jesus são diferentes dos valores que regem o mundo em que vivemos. Jesus propõe uma espécie de contra-cultura, o sal que pode impedir a deterioração do mundo.

- Analise o esquema proposto na Lição do Aluno sobre a mentalidade do mundo atual:

"EM ALTA / EM BAIXA"

(Comente e dê exemplos sobre as coisas que cheiram mal e aumentam a cada dia como um processo de apodrecimento: perda de referenciais; o aumento da injustiça e da violência, principalmente contra as crianças, as mulheres e idosos; a corrupção reinante; o uso abusivo de drogas, tudo isso decorrente dessa mentalidade global que expulsa completamente valores espirituais e cristãos).

- Assim como o sal penetra na carne, precisamos sair do saleiro e penetrar na sociedade não-cristã para temperar, melhorar, fazer uma saudável e positiva diferença.
- Analise a lista proposta na Lição do Aluno: "Você é SAL DA TERRA quando".
- Peça para que resolvam a segunda atividade da Lição do Aluno após a leitura de 1 Pedro 3.13-16).

(Jesus não nos chamou para sermos ETs e vivermos isolados, sem interação com o mundo - Jo 17.14 e 15. Fale da importância de nos identificarmos com o grupo a que pertencemos de maneira positiva – tratar a todos com igualdade e respeito, sem querer ser melhor ou superior; procurar pontos saudáveis de identificação como gostos, diversões, esportes, conversas, interesses nos estudos. Mas, por outro lado, ser firme e autêntico para não se identificar com coisas erradas. Falar a sua verdade com carinho e coragem, apresentar idéias diferentes das que massificam o pensamento atual, ser crítico e não aceitar tudo só para ir na onda. Essas são atitudes indispensáveis para quem quer temperar e ser benção para o mundo).

- Se o sal perder o sabor, fica imprestável e inutilizado. Assim nós também devemos conservar nossos valores cristãos, senão nossa influência será nula, completamente inútil.

(Fale sobre os meios que podemos utilizar para não perdermos o sabor e nem sermos engolidos por esse sistema tão poderoso e perverso e que vivemos: o estudo sério e constante da Bíblia e de literatura cristã inteligente e bem embasada na Palavra de Deus, a aproximação de pessoas mais experientes que possuem convicções firmes e sabe argumentar a favor dos valores cristãos, o fortalecimento da comunhão com os irmãos em Cristo.)

Finalizando

- Desafie seus alunos a estudarem nessa semana as inspiradoras histórias bíblicas de José e Daniel.
- Entregue a eles uma lista de livros e sites que poderão consultar para fortalecer sua bagagem cristã. Desafie-os a serem leitores inteligentes. Mas tome cuidado na indicação. Seria interessante pedir ajuda ao pastor de sua igreja, pois no meio evangélico há muita literatura de péssima qualidade, que deseduca ao invés de ensinar os verdadeiros valores de Cristo. Algumas sugestões:

- Sites da Jocum (Jovens com uma Missão); Atletas de Cristo (atletasdecristo.org/site.); Missão Portas Abertas , que mostra a coragem de cristãos em ambientes muito desfavoráveis ao testemunho cristão (www.portasabertas.org.br); EMME Escola de Ministério de Música e Evangelismo, mantida pelo Instituto Palavra da Vida (www.agenciaprogetto.com.br/emme)
- Revista Ultimato e livros da Editora Ultimato, que apresentam uma visão contextualizada e discute de maneira inteligente os problemas atuais à luz do cristianismo (www.ultimato.com.br)
- O livreto de Ricardo Agreste, Geração da hora num país chamado Brasil, que, apesar de escrito em 1996, continua muito relevante e extremamente atual. Ricardo Agreste pastoreia a Igreja Presbiteriana Chácara da Primavera, em cujo site é possível encontra excelentes séries de mensagens, atuais e bíblicas. Vale a pena conferir: www.chacaradaprimavera.com.br.

- O texto abaixo não é cristão; é uma crônica de Luís Fernando Veríssimo do início de 2001 sobre o Big Brother 2011.Você pode entregá-lo aos seus alunos junto com a lista e, de preferência, ler com eles nesse final de aula, para que percebam que, mesmo no meio não cristão, há vozes inteligentes que se levantam para tentar conscientizar o mundo dos seus absurdos. Esse texto é um ótimo tempero para a época atual.

Por Luiz Fernando Veríssimo

Que me perdoem os ávidos telespectadores do Big Brother Brasil (BBB), produzido e organizado pela nossa distinta Rede Globo, mas conseguimos chegar ao fundo do poço... A décima primeira (está indo longe!) edição do BBB é uma síntese do que há de pior na TV brasileira. Chega a ser difícil, encontrar as palavras adequadas para qualificar tamanho atentado à nossa modesta inteligência.

Dizem que Roma, um dos maiores impérios que o mundo conheceu, teve seu fim marcado pela depravação dos valores morais do seu povo, principalmente pela banalização do sexo. O BBB 11 é a pura e suprema banalização do sexo. Impossível assistir, ver este programa ao lado dos filhos. Gays, lésbicas, heteros, transexual... Todos na mesma casa, a casa dos "heróis", como são chamados por Pedro Bial. Não tenho nada contra gays, acho que cada um faz da vida o que quer, mas sou contra safadeza ao vivo na TV, seja entre homossexuais ou heterossexuais. O BBB 11 é a realidade da busca ao IBOPE...

Veja como Pedro Bial tratou os participantes do BBB 11. Ele prometeu um "zoológico humano

divertido". Não sei se será divertido, mas parece bem variado na sua mistura de clichês e figuras típicas.

Se entendi corretamente as apresentações, são 15 os "animais" do "zoológico": o judeu tarado, o gay afeminado, a dentista gostosa, o negro com suingue, a nerd tímida, a gostosa com bundão, a "não sou piranha, mas não sou santa", o modelo, a lésbica convicta, a DJ intelectual, o carioca marrento, o maquiador drag-queen e a PM que gosta de apanhar (essa é de doer!!!).

Pergunto-me, por exemplo, como um jornalista, documentarista e escritor como Pedro Bial que, faça-se justiça, cobriu a Queda do Muro de Berlim, se submete a ser apresentador de um programa desse nível. Em um e-mail que recebi há pouco tempo, Bial escreve maravilhosamente bem sobre a perda do humorista Bussunda referindo-se à pena de se morrer tão cedo. Eu gostaria de perguntar se ele não pensa que esse programa é a morte da cultura, de valores e princípios, da moral, da ética e da dignidade.

Outro dia, durante o intervalo de uma programação da Globo, um outro repórter acéfalo do BBB disse que, para ganhar o prêmio de um milhão e meio de reais, um Big Brother tem um caminho árduo pela frente, chamando-os de heróis. Caminho árduo? Heróis?

São esses nossos exemplos de heróis?

Caminho árduo para mim é aquele percorrido por milhões de brasileiros, profissionais da saúde, professores da rede pública (aliás, todos os professores), carteiros, lixeiros e tantos outros trabalhadores incansáveis que, diariamente, passam horas exercendo suas funções com dedicação, competência e amor, quase sempre mal remunerados...

O Big Brother Brasil não é um programa cultural, nem educativo, não acrescenta informações e conhecimentos intelectuais aos telespectadores, nem aos participantes, e não há qualquer outro estímulo como, por exemplo, o incentivo ao esporte, à música, à criatividade ou ao ensino de conceitos como valor, ética, trabalho e moral.

E aí vem algum psicólogo de vanguarda e me diz que o BBB ajuda a "entender o comportamento humano". Ah, tenha dó!!!

Veja o que está por detra$$$$$$$$$$$$$$$$ do BBB: José Neumani, da Rádio Jovem Pan, fez um cálculo de que, se vinte e nove milhões de pessoas ligarem a cada paredão, com o custo da ligação a trinta centavos, a Rede Globo e a Telefônica arrecadam oito milhões e setecentos mil reais. Eu vou repetir: oito milhões e setecentos mil reais a cada paredão.

Já imaginaram quanto poderia ser feito com essa quantia se fosse dedicada a programas de inclusão social, moradia, alimentação, ensino e saúde de muitos brasileiros? (Poderia ser feito mais de 520 casas populares; ou comprar mais de 5.000 computadores!)

Essas palavras não são de revolta ou protesto, mas de vergonha e indignação, por ver tamanha aberração ter milhões de telespectadores.

Em vez de assistir ao BBB, que tal ler um livro, um poema de Mário Quintana ou de Neruda ou qualquer outra coisa..., ir ao cinema..., estudar.... , ouvir boa música..., cuidar das flores e jardins...

Referências bibliográficas

AGRESTE, Ricardo. Geração da hora num país chamado Brasil.1ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 1996.
KISTEMAKER , Simon. As parábolas de Jesus. 2ª ed.São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
STOTT, John R. W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.
STOTT, John R. W. A Bíblia toda, o ano todo - Devocionário. Meditações diárias de Gênesis a Apocalipse.1ª ed. Viçosa: Ultimato, 2007.

SEr é mAIs do que tER

A VERDADEIRA RIQUEZA

Mateus 6.19-21

OBJETIVO

O aluno deverá perceber que os valores essenciais e que trazem verdadeira felicidade são os espirituais e conscientizar-se de que os bens materiais pertencem a Deus, que um dia nos pedirá contas.

RECADO DO MESTRE

"... onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração."
Mateus 6.21

ALIMENTE SE

- Segunda: Pv 22. 2,22 e 23
- Terça: Sl 49
- Quarta: Pv 30. 8 e 9
- Quinta: Tg 1-10
- Sexta: 1Jo 3.17 e 18
- Sábado: 1Jo 2.15-17
- Domingo: Pv 3.9 e 10

EXPLORANDO O TEXTO

Esse texto bíblico, segundo Stott (1997), inicia uma sequência no Sermão do Monte, em que Jesus propõe um sistema de valores bem diferente do que rege o mundo secular. Alternativas que exigem escolhas são colocadas em cada estágio: dois tesouros, na terra e no céu (v. 19-21); duas condições, luz e trevas (v. 22 e 23); dois senhores, Deus e as riquezas (v. 24) e duas preocupações, nosso corpo e o Reino de Deus (v. 25-34).

Com relação aos dois tesouros, ele faz uma comparação em termos de durabilidade e valor. O que o Mestre quis dizer com não acumuleis tesouros na terra? É importante ressaltar que as Escrituras não proíbem a posse de propriedades e nem o economizar ou precaver-se para o futuro. O livro de Provérbios nos incentiva a tomar como exemplo a formiga que guarda no verão o alimento necessário no inverno.

> *Portanto, nem as propriedades, nem a provisão para o futuro, nem o desfrutar dos dons de um criador bondoso estão incluídos na proibição dos tesouros acumulados na terra. O que Jesus proíbe a seus discípulos é a acumulação egoísta de bens (Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra); uma vida extravagante e luxuosa, a dureza de coração que não deixa perceber as necessidades colossais das pessoas menos privilegiadas neste mundo; a fantasia tola de que a vida de uma pessoa consiste na abundância de suas propriedades; e o materialismo que acorrenta os nossos corações à terra (STOTT, 1997, p.160).*

A armadilha contra a qual Jesus nos adverte aqui é a ganância e a prioridade ou a ditadura do TER. O tesouro na terra, tão desejado por muitos, é facilmente destruído pela traça e pela ferrugem. A

palavra grega para ferrugem (brosis) quer dizer 'comer' e pode referir-se também a qualquer peste ou parasita devoradora. No mundo antigo, as traças devoravam as roupas das pessoas, ratos comiam cereais guardados, pestes atacavam até o que estivesse enterrado e os ladrões, assim como hoje, entravam nas casas e roubavam objetos de valor. Hoje, com todas as novidades na área de segurança, o mundo parece mais inseguro do que nunca. E a morte iguala a todos. Por mais que se acumule aqui na terra, voltaremos do jeito que aqui chegamos: nus (Jó 1.21).

O tesouro do céu, afirma Jesus, é seguro e indestrutível, e nos acompanhará pela eternidade. Portanto, é o melhor investimento. Que tesouro é esse?

> *Podemos dizer, com toda a certeza, que "ajuntar tesouros no céu" é fazer na terra alguma coisa cujos efeitos durem pela eternidade [...] Parece referir-se a coisas tais como: o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo (uma vez que todos nós podemos levá-lo conosco para o céu); o aumento da fé, da esperança e da caridade, pois todas elas, segundo Paulo, permanecem; o crescimento no conhecimento de Cristo, o qual um dia veremos face a face; a tarefa ativa, por meio da oração e do testemunho, de apresentar outros a Cristo, para que também possam herdar a vida eterna; e o uso de nosso dinheiro nas causas cristãs, que é o único investimento financeiro cujos dividendos são eternos (STOTT, 1997, p. 161, 162).*

APLICANDO O TEXTO

O Mestre Jesus, nessa recomendação tão necessária e atual, deixa claro que o verdadeiro sentido da vida não está nos bens materiais. A riqueza não traz felicidade. Antes é, muitas vezes, causa de ruína e destruição. O cristão que possui riquezas precisa de cuidado redobrado para não se tornar auto-suficiente, arrogante e ingrato, esquecendo-se das bênçãos de Deus.

Jesus afirma que devemos priorizar e colocar o nosso coração nas riquezas espirituais (ver Gl 5. 22 e 23). Diante de Deus, nossas mãos estão vazias. Somente o que oferecemos a Ele e ao nosso próximo permanecerá.

É importante, ao abordar esse tema, alertar os jovens sobre os perigos da propaganda enganosa e a escravidão do consumismo. As estratégias do marketing e propaganda estão aí para convencer as pessoas de que precisam de mais e mais coisas para serem felizes e realizadas.Porém não são as coisas que trazem paz e plenitude, mas um estado de espírito ancorado em valores profundos e espirituais, que o mundo secular há muito tempo já abandonou. Avalie a sua própria vida e escala de valores e peça a Deus que te direcione a investir cada vez mais nos tesouros espirituais. Incentive seus alunos a exercitar a confiança em Deus, a gratidão pelo que possuem (Fp 4.11) e a generosidade, ou a capacidade de dividir com os outros, de enxergar as necessidades alheias e ajudar o próximo. Essas são grandes fontes de contentamento e paz interior, capazes de sossegar os corações inquietos desse século pautado pelo materialismo.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Cole nas paredes da sala de aula gravuras (bem espaçadas misturadas, que ilustrem o tesouro

material (dinheiro, viagem turística, carro zero, moto, mansão, aparelhos eletrônicos, roupas de griffe, etc, compra no shopping) e gravuras que ilustrem o tesouro espiritual: cenas de pessoas em família, com amigos, praticando esportes, passeando, admirando a natureza, louvando a Deus, meditando, ajudando pessoas, orando, etc.).

- Pergunte: o que te faria mais feliz nesse momento? Cada aluno deverá escolher uma gravura, se posicionar abaixo dela (se houver mais pessoas para uma só imagem, elas formarão um grupo ao redor dessa imagem) e explicar rapidamente o motivo da escolha.
- Finalizando essa dinâmica, faça o levantamento com a classe: Quais delas representam valores materiais? E os valores espirituais? Quais foram as mais escolhidas? O que isso significa? Onde estamos colocando o nosso coração?

Construção

- Leia o texto da Lição (Mt 6. 19-21)
- A história abaixo foi retirada do livro O Mapa da Mina (p. 88) e pode ser lida ou dramatizada nesse momento para iniciar o estudo acerca dos dois tesouros.

  "Achei o pulso - mas está fraco! Dê mais oxigênio..." Fernando teve uma vaga impressão de pessoas ao seu redor, de muita atividade, muitas luzes. Queria chamar Sandra, sua esposa, mas suas cordas vocais estavam paralisadas. Foi então que entendeu: "Ó meu Deus, estou morrendo!"

  Faltava apenas um mês para a sua aposentadoria. Finalmente iria gozar de tudo aquilo pelo que havia trabalhado tanto para ganhar. Fernando aprendera cedo que a única maneira de realmente ter segurança na vida era pelo dinheiro. Por isso, desde seus catorze anos de idade, ele trabalhava, às vezes em dois ou até mesmo três empregos ao mesmo tempo. Perdeu uma boa parte da infância de seus filhos. Mas seu sacrifício deu resultado. Como dono de sua própria empresa, havia construído uma vida que teria sido confortável – se ele tivesse parado o suficiente para aproveitá-la. Tinha um sítio fora da cidade, alguns imóveis num bairro nobre, e uma BMW na garagem. Sua conta bancária estava cheia, mas seu coração vazio...

  "A pressão está baixando! Dez por sete... nove por seis... oito por seis... sete por..."

- Pergunte à classe: O que é mais importante para você, o TER ou o SER? E para a sociedade em que vivemos? O que resume as necessidades básicas da vida? (comida, abrigo, vestuário, educação, afeto, dinheiro, coisas, poder, sucesso???)
- Comente sobre a cultura capitalista em que vivemos, onde tudo se transformou em mercadoria, até as pessoas, as relações humanas e a relação com Deus
- Peça e dê exemplos: os apelos das propagandas de TV; as igrejas da prosperidade que se baseiam em uma relação de barganha financeira com Deus; os relacionamentos amorosos cada vez mais descartáveis e sem compromisso, a febre de comprar e gastar até o que se não tem.
- Pondere sobre o lado bom do TER (realizar sonhos, melhorar de vida, satisfazer necessidades básicas) e o lado ruim (tornar-se escravo do dinheiro, do consumismo, viver em função das coisas).
- Proponha o teste: Você foi dominado pelo TER? Leia alista da Lição do Aluno (Você é escravo do TER quando) e peça para que respondam SIM ou NÃO. Se os SIM vencerem, PERIGO! É preciso redirecionar os seus valores. (Esse teste deverá ser feito como uma reflexão individual e pessoal. Portanto, os resultados não deverão ser expostos e nem comentados.)

- Comente sobre a insegurança e insatisfação dos tesouros da terra (que se baseiam no TER) nos tempos de Jesus e hoje em dia (ver o item Explorando o Texto).
- Apresente agora a riqueza do SER e suas vantagens (analise a lista na Lição do Aluno) e fale dos tesouros do céu (ver o item Explorando o Texto).
- Jesus nos incentiva a cultivar os valores espirituais para sermos ricos diante de Deus. Esses valores trazem realização e verdadeira felicidade e constituem o único tesouro que levaremos ao morrer.
- A seguinte Receita de Felicidade foi veiculada pelo Jornal Nacional (Rede Globo), em 1998 , como resultado de uma pesquisa inglesa, que entrevistou diversas pessoas:
    - Programas simples (esportes, natureza, programas de TV, diversões);
    - Ter amigos;
    - Ter fé (seguir uma religião, se livrar das tentações);
    - Trabalhar, realizar-se profissionalmente;
    - Ter um casamento estável (aventuras extraconjugais só trazem dor de cabeça).
    - CONCLUSÃO: Não é necessário TER muito dinheiro para SER feliz.

- Proponha a atividade da Lição do Aluno (eles deverão preencher a lista do TER e a lista do SER). Após algum tempo, pergunte se alguém deseja compartilhar algum item de sua lista e deixe-os bem á vontade para falar ou não.

Finalizando

- Leia 2 Crônicas 1. 7-12 e comente sobre a escolha sábia de Salomão diante do desafio de Deus a ele.
- Essa aula pode ser fechada com algumas questões para serem debatidas. Abaixo elencamos algumas sugestões. Você pode escolher as que achar mais pertinente. Preste atenção ao tempo, evite que o assunto se desvie ou se prolongue demais e faça um fechamento no final de cada questão:

1. Como você lida com o seu desejo de ter num mundo que sempre nos bombardeia com apelos materialistas? Ele te controla ou você consegue dominá-lo?
2. É errado conquistar o que queremos fazer planos e adquirir coisas para o nosso conforto e bem estar?
3. Se Deus nos deu riquezas, o que devemos fazer com elas?

É importante deixar claro que:

- o erro está em colocar o TER acima de tudo e tornar-se escravo dos desejos materiais.
- Deus não condena as coisas materiais em si, mas o amor a elas, o fato de lidar com elas de forma egoísta e depositar nelas a sua confiança e segurança. Isso, sim, é tolice e loucura.
- O dinheiro deve ser o nosso servo e não sermos servos do dinheiro. Somos mordomos prestaremos contas a Deus

- É preciso buscar diariamente um equilíbrio entre o TER e o SER: controlar o desejo de ter, descobrir e investir nos valores permanentes do SER.
- É importante reservar parte do dinheiro para outros fins fora de si mesmo: o dízimo, ofertas missionárias, ajuda a pessoas necessitadas ou a ONGs.

Apêndice: A reportagem de capa da Revista Época de 5 de janeiro de 2009 traz o seguinte título: *Viva melhor com menos*. A matéria, muito bem feita, mostra uma saudável tendência, após a crise financeira mundial de 2008: o nascimento de um novo capitalismo, inspirado numa **vida** *mais frugal,* mais barata e feliz. São ideias que sugerem o comedimento, no lugar do desperdício e a recuperação de coisas imateriais importantes perdidas no turbilhão do capitalismo desenfreado: o tempo, a saúde e a felicidade. O americano John de Graaf, autor do livro: *Affluenza: the all-consuming epidemic* (algo como A epidemia do consumo total) sugere que o consumo seria uma doença, caracterizada por "sintomas de ansiedade, dívidas e desperdício" e dá algumas dicas para se obter a cura: desconfiar de quem tenta vender desejos fora de hora, diminuir os custos dos luxos, calcular o dinheiro gasto pelo potencial de utilidade, ficar em casa para brincar com os filhos ou reunir os amigos.

Referências bibliográficas

STOTT, John R. W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.

MERKH, David J. O Mapa da Mina: Guia devocional para jovens e famílias. 1ª ed. Campinas: JUMOC. São Paulo: EXODUS, 1997.

VERA, Andrés; Masson, Celso; VICÁRIA, Luciana. Viver bem com pouco. Época. São Paulo: Globo, n. 555, 5 jan. 2009, p.38-47.

6

DescANSar em DeUS

UM DIA DE CADA VEZ

Mateus 6. 25-34

OBJETIVO

O aluno deverá conscientizar-se que a ansiedade é um estado de espírito que pode ser controlado com atividades físicas e mentais, mas principalmente com o exercício da confiança em Deus e da busca, em primeiro lugar, dos valores espirituais.

RECADO DO MESTRE

"Que os corações de vocês não fiquem aflitos. Vocês confiam em Deus; agora confiem em mim."
João 14.1

ALIMENTE SE

- Segunda: Mt 7. 9-11
- Terça: Ef 3.17-21
- Quarta: Jr 29.11
- Quinta: Fp 4.6 e 7
- Sexta: Sl 27
- Sábado: Sl 34
- Domingo: Jo 14.16-18, 27

EXPLORANDO O TEXTO

O termo bíblico para preocupação (merimnas) é a junção de duas palavras gregas: merizo, "divide" e nous "a mente". Experimentar a ansiedade é ter a mente dividida entre as prioridades de hoje e os problemas de amanhã. Parte da mente concentra-se no agora; a outra parte está no ainda não. Portanto, é meia mente vivendo (LUCADO, 2003, p.54).

Nesse conhecidíssimo texto do Sermão do Monte, Jesus estabelece mais uma vez uma comparação e mostra o contraste entre o que os incrédulos buscam e o que os cristãos deveriam buscar em primeiro lugar. Os incrédulos se preocupam o tempo todo com o seu bem estar material, mas os discípulos de Cristo devem buscar, prioritariamente, o Reino e a justiça de Deus. É claro que, com isso, Jesus não nega as necessidades do corpo (Ele mesmo nos ensina a orar pelo pão nosso de cada dia), mas, sim, coloca-as em seu devido lugar e ensina que não vale a pena ficar ansioso ou excessivamente absorvido pelo conforto material, como se apenas a sobrevivência física fosse importante na vida (Stott, 1997).

Jesus também não proíbe o pensamento, a prudência, o planejamento e nem a previdência, mas a preocupação ansiosa. Muito menos estimula a preguiça e a falta de iniciativa, ou nos isenta ingenuamente de problemas e desafios, como pensam alguns ao ler esse texto.

> *Não podemos interpretar erroneamente o ensino de Jesus. Primeiro, confiar em Deus não nos isenta de trabalhar para ganharmos o nosso sustento. Os passarinhos nos ensinam essa lição. Como Deus os alimenta? A resposta é que Ele não os alimenta! Jesus era um observador perspicaz da natureza. Ele sabia perfeitamente bem que passarinhos alimentam a si mesmos. Deus só os alimenta indiretamente, ao fornecer os recursos com os quais se alimentam. Segundo, confiar em Deus não nos isenta da calamidade.*

Realmente, nenhum pardal cai ao chão sem a permissão do nosso Pai; mas pardais caem e são mortos. Do mesmo modo acontece aos seres humanos. Da mesma maneira ocorre com os aviões (STOTT, 1997, p.197).

Por que não devemos estar ansiosos? O Mestre Jesus, de forma brilhante, apresenta os seus inteligentes argumentos, estimulando o pensamento de seus ouvintes através de perguntas que tomam como referência a própria experiência humana e a natureza:

- Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?
- Não valeis mais do que as aves? Deus não as sustenta?
- Olhem como crescem os lírios do campo: Deus não os veste?

Jesus quis mostrar que, se Deus cuida do maior (nossa vida e nosso corpo, até agora sustentados e preservados), não podemos confiar nele para cuidar do menor (nossa roupa e vestes)? Se Ele alimenta as aves e veste as flores (de muito menor valor), não podemos confiar nele, que é nosso Pai, para nos alimentar e nos vestir (que temos muito maior valor)?

Portanto, completa Ele, a preocupação é inútil (v. 27); segundo Stott (1997, p.176), uma perda de tempo, de pensamentos e de energia nervosa, e, ao invés de alongar a vida, pode muito bem encurtá-la. A preocupação é incoerente com o bom senso e com a fé cristã. No v. 34, ele menciona o hoje e o amanhã. Toda a preocupação é sobre o amanhã, mas é experimentada hoje. Entretanto, esses temores sobre o amanhã, que sentimos com tanta força hoje, talvez não se concretizem[...] muitas preocupações, talvez a maioria delas, jamais acontecerão (STOTT, 1997, p 176). Aquele que tem fé deve, então, reconhecer as necessidades do corpo, mas buscar como ambição primeira o reino de Deus, a sua vontade e a sua justiça, o que envolve, também olhar para a causa da fé e as necessidades dos outros, desfocando, assim a atenção em si mesmo. Essa é uma boa e generosa maneira de diminuir a ansiedade

APLICANDO O TEXTO

A preocupação ou ansiedade é o fardo do século. Caminha freqüentemente para o stress e pode evoluir para a depressão e outros distúrbios emocionais, como transtornos compulsivos ou síndrome do pânico. Enfermidades físicas também são associadas à ansiedade: pressão alta, problemas cardíacos, enxaquecas, mau funcionamento de tireóide e problemas estomacais.

A argumentação de Jesus sobre a ansiedade não se fundamenta em soluções mágicas ou promessas enganosas, como está na pauta de muitas igrejas atuais, que vendem uma fé barata, para atrair fiéis e acalmar, da maneira errada, os corações aflitos. Os filhos de Deus não têm a promessa de que ficarão livres do trabalho para ganhar o seu pão, nem das responsabilidades para consigo e para com os outros, muito menos das dificuldades, mas apenas da preocupação. Esta, sim, é proibida por Jesus. E deve, portanto, ser rejeitada e impedida de se instalar, já que, como humanos, não podemos impedir que venha até nós.

Uma parte do processo cabe a Deus: providenciar nosso sustento, dirigir nossa vida, cuidar das circunstâncias que nos cercam. Mas outra parte cabe a nós: o esforço mental, consciente e perseverante para mandar embora a ansiedade, a prática de atividades físicas e mentais para diminuir o stress, o cultivo de bons relacionamentos. Mas, acima de tudo, o exercício da confiança no Pai, a entrega diária dos problemas em suas mãos, a busca do seu Reino e dos seus interesses. Jesus diz simplesmente: *"Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós"* (Jo 15.4). Essa permanência não é uma mansão celeste na vida futura, mas um lugar seguro bem no meio do nosso mundo de ansiedade (MANNING, 2005, p.148)

As ambições voltadas para o ego podem ser modestas ou grandiosas, mas, modestas ou não, são ambições dirigidas a mim mesmo. As ambições voltadas para Deus, entretanto, são mais nobres e não devem ser modestas. Quando elas forem nossa prioridade, então todas as outras coisas nos serão acrescentadas. As ambições materiais se tornarão secundárias e assim, serão saudáveis, pois não constituirão um fim em si mesmas, mas um meio de alcançar a glória de Deus (STOTT, 1997, p.180).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

A adolescência é uma fase de emoções intensas, formação da personalidade e, especialmente nessa idade (15 aos 17 anos), o início de escolhas importantes, em que a construção do futuro ainda está por vir. Há inúmeras situações e temores que podem causar ansiedade aos adolescentes: não descobrir a profissão certa, não conseguir emprego, não conseguir passar no vestibular, não conseguir namorado(a), engordar ou ficar feio(a), morrer, violência, solidão, rejeição, morte de alguém querido, crise econômica, divórcio dos pais, ficar viciado em drogas, perder a saúde etc. A sugestão a seguir é uma adaptação de atividade do livro Série Teen –TV/Cinema/Vídeo, Emoções, Futuro, Edições Vida Nova (p. 83 e 102) e pode ser utilizada para iniciar essa aula.

- Cada aluno recebe um cartão para ser preenchido no seguinte modelo:

TENHO MEDO QUE ISSO ACONTEÇA:

Com minha família: _____

_____

Comigo: _____

_____

Com o mundo: _____

_____

- Dê um cartão para cada aluno e peça para completarem com um exemplo de cada item (o nome do aluno não deve ser colocado no cartão). Coloque todos os cartões numa caixa ou outro recipiente.
- Passe a caixa pelos alunos divididos em duplas. Cada dupla retira dois cartões e conversa entre si (cerca de dois minutos) para sugerir conselhos que tentem ajudar aquela pessoa (anônima) cujos medos o cartão descreve.
- Após esse momento, os cartões serão lidos para todos e os conselhos apresentados de forma rápida e objetiva (classe em círculo).

Construção

- Paz, harmonia, ausência de problemas, sombra e água fresca são os desejos da maioria. Estão nos votos de ano novo, em letras de música, na literatura, em diversas utopias criadas pelas pessoas. (Peça para lerem as frases da Lição do Aluno sobre paz e leve outras, se você tiver).

- SEGURANÇA é necessidade humana e as pessoas procuram obtê-la por meios variados, alguns louváveis, outros nem tanto (faça duas listas, peça que dêem exemplos bons e ruins de obter segurança converse alguns minutos sobre o assunto). Algumas sugestões: previsão do futuro, planejamentos e projetos, astrologia, uso de amuletos, cercas, muros, armas, poupança, aplicações em fundos de investimento, compra de bens. Há também as artimanhas psicológicas e emocionais – exigências, mentira, chantagens, vitimização, exploração do outro em prol de si mesmo, intimidação.
- Apresente as TRÊS realidades HUMANAS, das quais não podemos fugir:
  1. A vida é incerta e muda o tempo todo.
  2. Mudanças trazem desafios e problemas.
  3. Problemas trazem coragem e otimismo ou medo e ansiedade
- Explique o significado bíblico da palavra PREOCUPAÇÃO (ver seção Explorando o texto) e a diferença entre MEDO e ANSIEDADE (ver Lição do Aluno).
- Fale sobre os problemas gerados pela ansiedade: físicos, psicológicos, emocionais.
- Leia o texto básico da aula (Mt 6. 25-34) e apresente agora as TRÊS realidades DIVINAS que Jesus nos apresenta:
  1. Deus nos VALORIZA muito mais do que roupas, alimentos, aves e flores.
  2. Deus SABE o que precisamos (Mt 6.8).
  3. Deus cuida das aves e flores e CUIDA muito mais de nós.
- Apresente agora as TRÊS atitudes cristãs que devemos ter para nos livrar da ANSIEDADE:
  - Viver um dia de cada vez.
  - Descansar no cuidado de Deus Pai.
  - Buscar primeiro os interesses do Reino de Deus.
- Ressalte que Jesus nos ensina a lidar com a ansiedade do modo correto e equilibrado: usando a mente e o espírito; exercitando a fé, mantendo a esperança e agindo com responsabilidade. Conhecer as verdades divinas e aplicá-las em nosso cotidiano é a melhor maneira de ficar livre dessa prisão.
- Por último, apresente os TRÊS ALERTAS que devemos observar para não confundir o ensino de Jesus sobre a ANSIEDADE:

  1. Deus não nos livra da responsabilidade de TRABALHAR.
  2. Deus não nos livra da responsabilidade de CUIDAR DO PRÓXIMO.
  3. Deus não nos livra das dificuldades da VIDA.

- Comente a propaganda enganosa de muitas igrejas que oferecem um evangelho barateado, soluções mágicas e ensinos falsos sobre os problemas da vida como, por exemplo: Filho do Rei não fica doente; ore, decrete e tome posse da benção em nome de Jesus; pise em tal lugar ou jogue óleo ungido e ele será seu; faça a corrente de oração e seu marido logo estará de volta. São maneiras completamente erradas e antibíblicas de lidar com a ansiedade.
- Jesus não prometeu mar de rosas, pelo contrário, disse que teríamos aflições. Mas prometeu estar conosco no meio das tempestades e vencer conosco a ansiedade, trazendo-nos a sua paz (Jo 14. 1-27; Jo 16.33).

- Devo fazer tudo o que estiver ao meu alcance para resolver os problemas, mas entregar a Deus com confiança, aquilo que não estiver ao meu alcance realizar (Orar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de mim).

Finalizando

- Termine essa aula com o quadro da Lição do Aluno: CUIDE do físico e mental, do emocional, do espiritual. Pergunte: qual dessas práticas você realiza? Qual delas você precisa realizar? Você conhece outra interessante para compartilhar?
- Feche com a bela música de João Alexandre Alegre Aflito (CD Acústico), enquanto cada um ora em silêncio, colocando diante de Deus suas preocupações e ansiedades.

Referências bibliográficas

CAMPOLO, Tony e outros. Série Teen: TV/Cinema/Vídeo, Emoções, Futuro. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1989.

LUCADO, Max. Aliviando a bagagem. 4ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

MANNING, Brennan. O Evangelho maltrapilho. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.

AjuDAR o qUe eRRa

CRÍTICA CONSTRUTIVA

Mateus 7. 1-5

OBJETIVO

O aluno deverá entender a diferença entre estabelecer juízo de valor e agir como juiz do irmão e deverá aprender a confrontar o próximo de maneira construtiva e amorosa e não de forma destrutiva e legalista.

RECADO DO MESTRE

"Tira primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão."
Mateus 7.5

ALIMENTE SE

- Segunda: Gl 6.1-5
- Terça: Rm 2. 1-6
- Quarta: Rm 15. 5-7
- Quinta: Pv 25. 5, 6, 17
- Sexta: Pv 9. 7-9
- Sábado: Rm 14. 10-12
- Domingo: 1Tm 5.1 e 2

EXPLORANDO O TEXTO

Esse trecho do Sermão do Monte traz preciosos ensinos sobre os relacionamentos na comunidade cristã. Jesus, conforme Stott (1997), apresenta três recomendações para agir com o irmão que se comportou mal e, portanto, necessita de disciplina. As duas primeiras são negativas (referem-se a atitudes que ele proíbe); a terceira é positiva (ele recomenda), ou seja, é a verdadeiramente cristã.

- Não ser juiz do irmão – Essa afirmação costuma ser mal interpretada por muitos. Não julgar o irmão não significa a proibição de instituir tribunais legais e nem representa uma ordem de Cristo para suspendermos a capacidade de criticar e discernir entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal. Não é fazer vistas grossas para o erro e deixar que se alastre. Não julgar, no contexto ensinado por Jesus, é não censurar severamente o irmão, não condená-lo por seus erros, não apontar-lhe o dedo de forma intolerante e implacável, como se fosse melhor ou superior a ele, alegrando-se com a sua destruição.

  A ordem de não julgar não é uma exigência para que sejamos cegos, mas, antes, uma exortação a sermos generosos. Jesus não nos diz que deixemos de ser homens (deixando de lado o poder crítico que nos distingue dos animais), mas que renunciemos à ambição presunçosa de sermos Deus, colocando-nos na posição de juízes (STOTT, 1997, p.186).

- Não ser hipócrita – Nessa ilustração sobre o corpo estranho nos olhos das pessoas, Jesus exagera a imagem para enfatizar o ensinamento: argueiro e trave; outras traduções referem-se a partículas de pó de um lado e toras de outro; lasca e tábua; cisco e viga. A imagem é cômica e exageradamente ridícula.

Uma caricatura verbal. Uma pessoa envolvida na delicada operação de retirar um pequeno cisco do olho alheio, enquanto uma tábua em seu próprio olho impede quase que por completo a sua visão. É a hipocrisia declarada no relacionamento pessoal. Interferimos nos pecadilhos das pessoas e deixamos de resolver nossas faltas mais graves. Aumentamos as faltas dos outros e diminuímos as nossas. Somos bondosos conosco e cruéis com os outros. Essa é a hipocrisia mais visceral e desagradável, porque tem aparência de bondade. Afinal, não é uma boa ação tirar um cisco do olho de alguém? A recomendação de Jesus é clara: tire primeiro o corpo estranho do seu olho, depois você verá claramente para removê-lo do olho do seu irmão.

- Ser um irmão – O fato de Jesus proibir a condenação e a hipocrisia não nos isenta da responsabilidade de irmão (Mt 18.15). Podemos e devemos confrontar nosso irmão quando ele segue por caminhos tortuosos e perigosos. Deixá-lo seguir em direção ao abismo não revela amor fraternal, mas omissão, covardia ou até desinteresse. A correção, no entanto, deve ser feita com firmeza, mas humildade, com amor e generosidade, visando reconstrução, salvação e restauração.

> *Em todas as nossas atitudes e no comportamento relativo a outras pessoas, nem devemos representar o juiz (severo, censurador e condenador), nem o hipócrita (que acusa os outros enquanto se justifica), mas o irmão, cuidando dos outros a ponto de primeiro acusar-nos e corrigir-nos para depois procurarmos ser construtivos na ajuda que lhes vamos dar (STOTT, 1997, p. 188, 189).*

APLICANDO O TEXTO

Ao abordar esse assunto, incentive seus alunos a valorizar mais as qualidades do que os defeitos dos outros; a encarar os seus próprios defeitos, buscando melhorias e soluções; a reconhecer diante de Deus sua própria condição de humanidade imperfeita e carente do evangelho da graça de Deus. Manning (2005) afirma com uma sinceridade rara:

> *Quando sou honesto, admito que sou um amontoado de paradoxos. Creio e duvido, tenho esperança e sinto-me desencorajado, amo e odeio, sinto-me mal quando me sinto bem, sinto-me culpado por não me sentir culpado. Sou confiante e desconfiado. Honesto e ainda assim insincero (p.25).*

E ainda:

> *O modo que enxergamos as outras pessoas é geralmente o modo que enxergamos a nós mesmos. Quando fazemos as pazes com nossa humanidade imperfeita e abraçamos nossa identidade de maltrapilhos, somos capazes de tolerar nas pessoas o que antes era inaceitável em nós mesmos.* (MANNING, 2008, p.209).

O evangelho cura, restaura, transforma e nos conduz a uma postura de compreensão e amor, mas também de firmeza com o que caiu por algum motivo. Nunca, porém, de indiferença e omissão.

Portanto, o confronto é necessário e, sem dúvida, uma das atitudes mais difíceis de tomar. É mais fácil virar as costas ou falar mal da pessoa, ou mesmo fingir que não vê o que está acontecendo. Ninguém gosta de receber repreensões e nem de desagradar a quem ama e respeita. A repreensão deve ser feita em amor e, mesmo assim, incomoda, aborrece e às vezes gera separação e ódio. Mas ela pode impedir o mal maior, pois coloca cercas, fecha porteiras, gera embaraços, limita o pecado (Pv 27. 5 e 6). Deus é o nosso maior exemplo: Ele pratica a repreensão porque nos ama (Pv 3. 11 e 12).

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- As frases abaixo são interessantes e cabem bem no início dessa aula. Escreva na lousa, em faixa ou em slide do Power Point, e peça apenas que leiam, ao chegarem à sala:

> *Era uma vez um czar naturalista que caçava homens. Quando ele ouviu dizer que alguns homens caçavam borboletas e andorinhas, ele ficou muito surpreso e chocado.* DRUMMOND
>
> *A fumaça do carro em que estamos não incomoda a nós mesmos.*
>
> *O amor seja sem hipocrisia (Rm 12.9).*
>
> *Leais são as feridas feitas pelo que ama (Pv 27.6).*

- Divida a classe em três grupos. Cada grupo vai uma encenar rapidamente a seguinte situação: uma adolescente cristã fica sabendo que está grávida e conta para um irmão da igreja. O primeiro grupo encena a reação do irmão JUIZ; o segundo grupo, a reação do irmão HIPÓCRITA; o terceiro grupo encena a reação do irmão AMOROSO (veja as três divisões do item Explorando o texto). Os grupos terão alguns minutos para combinar e a encenação deve ser rápida, descontraída, mesmo porque é improvisada.
- Após a apresentação, pergunte: Se você fosse essa adolescente, por qual dos três gostaria de ser abordada? Qual a característica marcante de cada um deles? Trocando os papéis, quando alguém pisa na bola ou comete um deslize, com qual dos três você costuma se parecer?
- Outra sugestão, que pode substituir a encenação, é contar, de forma bem dramatizada (como uma caricatura verbal), as três pequenas histórias: a do czar naturalista (frase acima), a da fila indiana (ver item Construção) e a história de Jesus (a trave e o argueiro nos olhos). Enfatize o absurdo de cada uma delas e pergunte: Qual é o problema dos personagens dessas histórias?

Construção

- Leia o texto básico da lição (Mt 7.1-5 e mostre que, nele, Jesus quer corrigir a VISÃO ERRADA a nosso respeito e a respeito do outro, que funciona mais ou menos assim: quando o outro se comporta de forma inadequada, uso lentes de aumento, vejo só o lado ruim e não o bom, condeno de forma implacável. Quando sou eu que me comporto mal, tiro os óculos, sou complacente, vejo só o lado bom e não o ruim, me justifico, me desculpo.
- Chame atenção para os exemplos do início da Lição do Aluno (manchetes de jornal) e explique que, no nosso pequeno mundo, quando cometemos erros que parecem inofensivos, estamos violando os mesmos princípios que aqueles criminosos (que condenamos) violaram.
- Jesus nos proíbe de julgar o irmão. Mas o que Jesus quis dizer com VOCÊS NÃO DEVEM JULGAR? (Analise e discuta as alternativas da Lição do Aluno, verificando qual delas seria a correta e por que).

- Deixe bem claro que Jesus não nos proíbe de usar a inteligência e a racionalidade. Podemos e devemos:
  - emitir juízo de valor;
  - discernir com inteligência entre o bem e o mal, o certo e o errado;
  - fazer críticas e pontuar coisas e atitudes erradas.
- Leia textos que mostram recomendações do próprio Jesus para sermos criteriosos, julgando as coisas e pessoas (no sentido de criticar e avaliar) e decidindo pelo melhor (Mt 7. 6 e 15, Mt 10.16).
- Apresente agora o significado da recomendação NÃO JULGUEIS. São três as atitudes citadas por Jesus no trato com o irmão faltoso. Duas negativas que Ele proíbe e a terceira, positiva, que ele ensina e recomenda (veja os três personagens da encenação no item Abertura).
- NÃO SER JUIZ - Analise com os alunos o lado direito do quadro da Lição do Aluno sobre a crítica (Destrutiva – Juiz implacável).
- NÃO SER HIPÓCRITA – Cite a história da trave e do argueiro (Mt 7. 3 e 4) e apresente as várias versões para os corpos estranhos nos olhos (Ver seção Explorando o texto, item 2) para que seus alunos tenham uma noção melhor do exagero da comparação de Jesus. A maior hipocrisia é aquela que tem aparência de bondade. Veja em Lucas 18.9-14 a postura do fariseu orando diante do publicano.

As ilustrações a seguir são ótimos exemplos para esse momento:

Fila Indiana

Os homens caminham pela face da terra em fila indiana. Cada um carrega uma sacola na frente e outra atrás. Na sacola da frente, guardamos as nossas qualidades; na sacola de trás, guardamos os nossos defeitos.

Por isso, durante a jornada pela vida, mantemos os olhos fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. Ao mesmo tempo, reparamos impiedosamente nas costas do companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui.

E nos julgamos melhores que ele, sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, está pensando a mesma coisa a nosso respeito.

(Gilberto de Nucci)

Sobre Gandhi

Uma mãe levou o seu filho a Mahatma Gandhi e implorou: "Por favor, Mahatma. Diga ao meu filho para deixar de comer açúcar". Gandhi fez uma pausa e disse: "Traga o seu filho de volta daqui a duas semanas". Intrigada, a mulher agradeceu e prometeu fazer o que ele pediu. Duas semanas depois, ela voltou com o filho. Gandhi fitou o jovem nos olhos e disse: "Deixa de comer açúcar". Agradecida, mas perplexa, a mulher perguntou: "Por que me pediu para o trazer ao fim de duas semanas? Poderia ter dito a mesma coisa antes". Gandhi replicou: "Há duas semanas, eu ainda comia açúcar."

- SER IRMÃO – Irmão dá exemplo, ama, cuida, preocupa-se, quer o bem, corrige, ajuda. São essas as atitudes que devemos ter com o irmão faltoso. (Analise agora o lado esquerdo do quadro da Lição do Aluno sobre a crítica (Construtiva – Irmão amoroso).

- Não podemos colocar venda nos olhos e fingir que não vemos os erros do irmão, pois estaremos sendo coniventes com o mal e displicentes com o nosso irmão. A impunidade gera males muito maiores. Por isso é preciso CONFRONTAR (Tg 5.20), assim como Deus faz conosco. Como fazê-lo? Aí vão algumas dicas:

  - Ouvir o que o outro tem a dizer e procurar entendê-lo.
  - Falar com amor, sem censura ou acusações.
  - Falar na hora certa e do jeito certo.
  - Falar e manter a conversa em segredo.
  - Usar os princípios da Bíblia para dar conselhos e sugestões.
  - Encorajar e oferecer apoio.

Finalizando

- A sugestão abaixo é adaptada do livreto Recursos Didáticos 2, da Editora Redijo (p.17) e pode ser usada para o fechamento dessa aula:
  - Os alunos são convidados a escrever num BILHETE DESAFIO com propostas concretas de como poderão agir de forma equilibrada e correta com seus próprios erros e com os erros do irmão. Pode ser mais ou menos assim:

Desafio

A partir de hoje pretendo tomar as seguintes atitudes:

- Com relação aos meus erros ***- Com relação aos erros das outras pessoas***

  - Os bilhetes são misturados numa caixa. Cada um retira e lê em voz alta uma das sugestões apresentadas. Se alguém perceber que o bilhete é seu pode tirar outro. Cada um escolha uma sugestão (que não precisa ser a sua) para colocar em prática durante a semana. Na semana seguinte, deixe que comentem suas experiências.

Referências bibliográficas

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.

MANNING, Brennan. O Evangelho maltrapilho. 1ª ed. São Paulo: Textus – Mundo Cristão, 2005.

_____. Meditações para maltrapilhos. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

MITT, Helio Mario. Recursos didáticos 2. Atibaia: Redijo, 1992.

8

ConVERsar com DEUs

LINHA DIRETA

Mateus 6.19-21

OBJETIVO

O aluno deverá reconhecer a importância da oração para exercitar sua confiança em Deus, encarando-a como uma conversa cotidiana e aberta com o Pai e não como uma formalidade.

RECADO DO MESTRE

"Todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta."
Mateus 7.5

ALIMENTE SE

- Segunda: 2Co 12. 7-10
- Terça: Sl 66.16-20
- Quarta: 1Sm 1. 9-18
- Quinta: 2Cr 7.11-15
- Sexta: Lc 11. 9-13
- Sábado: Lc 22. 39-46
- Domingo: 1Ts 5.17,18

EXPLORANDO O TEXTO

Nesse trecho final do Sermão do Monte, Jesus ativamente nos ensina a orar com confiança e ousadia, na certeza de que seremos ouvidos e de que Deus conhece as nossas necessidades. Os três verbos (pedir, bater, buscar) estão no presente do imperativo "e indicam a persistência com a qual devemos fazer nossos pedidos conhecidos a Deus" (STOTT, 1997, p.194). Se nós, que somos maus, sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais o nosso Deus que é Pai celeste, "Abba, Pai", infinitamente bom e gentil. Os judeus não se atreviam a dirigir a Deus dessa forma (Abba, papai), mas Jesus não só o fazia como autorizava os seus discípulos a fazerem.

Algumas verdades importantes decorrentes dessa recomendação tripla de Jesus:

- Deus espera que lhe peçamos não porque não saiba o que precisamos, mas porque deseja que reconheçamos as nossas necessidades e nos voltemos para Ele em humildade. Stott (1997) afirma que, "na oração, nós não persuadimos a Deus, mas, antes, persuadimos a nós mesmos a nos submeter a Deus" (p.196).
- Deus sabe o que precisamos e quais são as dádivas boas ou não. Portanto, a promessa "pedi e dar-se-vos-á" não é uma garantia absoluta de que receberemos aquilo que pedimos, sem nenhuma condição; um tipo de varinha mágica em que todo sonho se concretizará.

Isso transformaria a oração em magia, e transformaria a pessoa que ora em um mágico igual a Aladim, e ainda Deus em nosso servo, que apareceria instantaneamente quando o chamássemos, como o gênio que sempre apareceu quando Aladim esfregava a sua lâmpada [...] Seria

um fardo intolerável para a frágil sabedoria humana se, através de suas promessas relacionadas com a oração, Deus estivesse obrigado a conceder tudo o que pedimos, quando o pedimos e, exatamente nos termos em que pedimos (STOTT, 1997, p.198).

- Devemos agradecer a Deus porque o que pedimos é condicional à sua vontade e à sua avaliação e não à nossa. Se pedimos coisas que são boas, Ele nos dá; se pedimos coisas que não são boas, ele nos nega. É muito bom saber que Deus, em sua infinita sabedoria, não nos concede certas coisas que pedimos e sabe muito mais do que nós, o que é melhor, o que vai nos levar ao crescimento. Deus não nos trata como filhos mimados. Devemos, através da oração, nos humilhar diante dele, tentando descobrir a sua vontade e expressando a confiança em que Ele é capaz de executá-la com perfeição e conduzir nossa vida como Ele deseja.

APLICANDO O TEXTO

Esse é um tema polêmico e controvertido em nossos dias, pois muitos cristãos passaram a usar a oração como uma espécie de lâmpada mágica através da qual Deus tem quase a obrigação de realizar todos os desejos e pedidos feitos. Essa ideia empobrece e diminui esse importante meio de graça, pelo qual podemos ter acesso e íntima comunhão com o nosso Criador. Orar não é somente pedir, mas é também adorar, louvar, agradecer, humilhar-se, chorar e se alegrar diante daquele que tudo conhece: nosso Pai amoroso, o nosso grande amigo. Orar, portanto, é conversar com intimidade e sinceridade com o Senhor. Mas também com humildade e submissão. Na oração não cabe a frieza, palavras mecânicas, vãs repetições, exigências autoritárias.

Incentive seus alunos a provar dessa benção maravilhosa e experimente você também.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Você pode iniciar essa aula pedindo que os alunos compartilhem experiências pessoais ou de outras pessoas, com relação a respostas de oração. Compartilhe você, também, as suas e outras experiências.

A história de Santo Agostinho, um poderoso homem de Deus, é interessante. Ele nasceu em 354, na África do Norte. Era um menino inteligente e irrequieto. Quando jovem, abandonou a casa de seus pais e saiu em busca de prazeres e glória, vivendo de forma irresponsável e desregrada. Os esforços e pedidos de sua mãe, Mônica, falharam, pois ele não a ouvia. Mas ela orava todos os dias por ele, por sua conversão e mudança de vida. Até que, um dia, na cidade de Milão, Itália, ele encontrou sua felicidade em Deus, tornando-se um grande homem para a Igreja Cristã. Seus escritos são de grande valor.

- Chame a atenção para as três perguntas iniciais da Lição do Aluno sobre a oração e leia com eles sobre os benefícios e a importância da oração.

Construção

- Mostre que a oração ocupava lugar de destaque na vida dos heróis da fé (Dn 6.10, Gn 19.27, Ex 24.4, Sl 108.2) e na vida de Jesus (Mc 1.35, Lc 6.12, Mt 26.36-39, Mt 14. 15-19).
- Você sabe orar? Faça um quadro estabelecendo a distinção: COMO NÃO ORAR e COMO ORAR (ver Lição do Aluno). Enfatize a oração como expressão sincera e transparente de sentimentos, como amizade e intimidade profunda com Deus, como uma conversa de pai e filho ou dois amigos, que pode ser feita em qualquer hora e lugar, apenas elevando a Deus o pensamento.
- Faça com os alunos (coletivamente) a primeira atividade de sua revista (procurar textos bíblicos e identificar os tipos de oração – petição, confissão, agradecimento, adoração e louvor, intercessão). Converse sobre o assunto e pergunte: a qual desses tipos você se dedica mais? Há algum mais importante que o outro? Como estabelecer o equilíbrio na oração?
- Coloque a questão: DEUS RESPONDE A TODAS AS NOSSAS ORAÇÕES? Enfatize que:
    - Deus deseja que coloquemos e reconheçamos diante dele, com humildade, as nossas reais necessidades (Hb 4. 16, Fp 4. 6 e 7).
    - Deus sabe o que precisamos (Mt 6.8), o que é melhor para nós e responde-nos segundo a Sua vontade (Mt 7.9-12, Rm 12.2, Ef 3.20).
    - Deus não é nosso empregado ou o gênio da lâmpada. É nosso Pai amoroso e soberano, que quer nos tornar maduros espiritualmente e não crianças mimadas e cheias de vontade.
    - Deus pode nos responder de formas variadas: SIM, NÃO, AINDA NÃO.

(Confeccione três placas com esses tipos de resposta e distribua para três grupos que irão compartilhar experiências pessoais com esses três tipos de resposta. Após um tempo, cada grupo pode escolher uma das experiências compartilhadas e relatar para toda a classe).

- Questione seus alunos: Você tem fé e maturidade para receber essas respostas?
- Às vezes, não somos respondidos porque colocamos barreiras. Faça com eles a segunda atividade da Lição do Aluno (quadro sobre as barreiras à oração).
- Pergunte: você que obter vitórias através da oração? Então pratique sempre, em qualquer hora, em qualquer lugar, de olhos abertos ou fechados; não desanime se Deus parecer demorado (Lc 18.1).

Finalizando

- Divida a classe em grupos para momentos de oração. Cada grupo fará um tipo específico (petição, agradecimento, adoração, confissão, intercessão). Antes de orar, cada grupo fará um rápido levantamento dos assuntos para serem bem específicos e objetivos. Além de economizar tempo, esse procedimento evita orações vagas e superficiais.
- Sorteie entre todos (inclusive você, professor), papeizinhos com o nome de cada um para fazer um amigo de oração (combinem um tempo para depois fazer a revelação).

Referências bibliográficas

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.

9

FAzer aS paZEs

BANDEIRA BRANCA

Mateus 5.21-26

OBJETIVO

O aluno deverá compreender que, como cristão, é chamado a ser um pacificador, devendo, portanto, exercitar a humildade, o perdão e a busca de reconciliação com pessoas de quem esteja afastado.

RECADO DO MESTRE

"Como vocês querem que os outros lhes façam, façam vocês também a eles."
Lucas 6.31

ALIMENTE SE

- Segunda: Rm 12. 16-21
- Terça: Hb 12. 14 e 15
- Quarta: Rm 13. 8-10
- Quinta: Ef 4. 31 e 32
- Sexta: Fp 2. 1-4
- Sábado: Tg 1. 19-21
- Domingo: Rm 12.9-15

EXPLORANDO O TEXTO

Os fariseus, escribas e mestres da lei possuíam uma interpretação muito estreita dos mandamentos de Deus. É o caso do sexto mandamento, que procuravam restringir apenas ao homicídio, isto é, ao derramamento de sangue humano. Mas Jesus fez uma aplicação muito mais ampla do famoso "não matarás": além do homicídio, incluía pensamentos e palavras e também atitudes como ira e insultos.

Quando Jesus condena a ira (sem motivo), ele se refere, com certeza, "à ira injusta, do orgulho, da vaidade, do ódio, da malícia e da vingança" (STOTT, 1997, p. 78), uma vez que é possível uma ira justa (com motivo), a ira contra o pecado e as injustiças, a ira que não deseja o mal a outrem, mas que deseja o bem estabelecido. Os insultos são condenados por Jesus no verso 22.

Para Deus, pensamentos coléricos e palavras insultuosas são equivalentes ao homicídio, embora, talvez, não levem nunca à consumação do ato.

> *A ira e o insulto são maus sintomas do desejo de acabar com uma pessoa que está no nosso caminho. Nossos pensamentos, olhares e palavras indicam que, como algumas vezes nos atrevemos a dizer, "gostaríamos que morresse". Um desejo assim é uma infração do sexto mandamento. E torna a pessoa culpada [...] diante do tribunal de Deus (STOTT, 1997, p.78).*

A aplicação prática desses princípios é feita por Jesus de modo claro: se a ira e os insultos são tão sérios e perigosos quanto o homicídio, então devemos fugir dessas atitudes e, caso ocorram, resolver o mais rápido possível. Duas ilustrações são colocadas: a da pessoa que vai ao templo oferecer sacrifícios a Deus (v. 23 e 24) e a da pessoa que vai ao tribunal responder a acusações (v.25 e 26).

Figuras diferentes, mas, em ambos os casos, a mesma situação (alguém está ressentido contra mim) e a mesma atitude recomendada (ação imediata, urgente). Se o homicídio é um crime horrível, a ira e o insulto também são. E devem ser, por isso, resolvidos imediatamente.

> *Nunca deveríamos permitir que uma desavença permanecesse, muito menos que se desenvolvesse. Não devemos retardar o fazer as pazes. Não devemos nem permitir que o sol se ponha sobre a nossa ira. Mas, imediatamente, logo que tivermos consciência de um relacionamento estremecido, devemos tomar a iniciativa de restaurá-lo, de pedir desculpa, de pagar a nossa dívida, de fazer restituições (STOTT, 1997, p. 81).*

APLICANDO O TEXTO

O relacionamento interpessoal, para o adolescente, é de grande importância, mas nem sempre, a convivência é fácil e leve, como deveria. Por ser uma fase muito instável, inconstante e intempestiva, os adolescentes enfrentam muitos problemas relacionais. Ciúmes, rivalidades, injustiças, mal-entendidos, fofocas, traições, brigas grandes e pequenas. Tudo isso é comum no exaltado universo adolescente. É fundamental que eles aprendam a superar esses problemas e a reagir de maneira sensata às desavenças que surgem pela vida. Exercitando-se desde cedo, terão muito mais chances de formarem-se adultos equilibrados, com relacionamentos maduros e satisfatórios.

A paz é uma das facetas do fruto do Espírito (Gl 5.21, 22), mas não são atributos naturais em nós. Daí a necessidade de um coração transformado, um modo de viver completamente diferente da nossa tendência natural. Que o Deus da paz trabalhe em nossas vidas e sejamos exemplo para os nossos alunos, verdadeiros instrumentos de concórdia e sabedoria nas mãos do Pai.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- A dinâmica a seguir, sugerida para a introdução dessa aula, trata de relações interpessoais. Deve ser feita individualmente e, depois, compartilhada com o grupo. Tome, porém, o cuidado de respeitar a individualidade de cada um. É possível que alguns alunos não queiram mostrar detalhes do que escreveram.
- Cada aluno recebe uma folha de sulfite com o desenho de uma pessoa no centro (que representa a si mesmo). No lado esquerdo do desenho, serão escritos nomes de pessoas com as quais ele tem muita afinidade; no lado direito, nomes de pessoas com as quais possuem dificuldades de relacionamento. Acima do desenho, serão escritas atitudes que as pessoas da esquerda expressam e que tornam o relacionamento fácil e alegre. Abaixo do desenho, atitudes que as pessoas da direita expressam e que torna o relacionamento difícil e pesado.
- Pergunte: Como você costuma reagir às pessoas do lado direito? E se alguma pessoa alistada à esquerda trair sua confiança, te chatear, qual será a sua reação?

Construção

- Mostre a importância de nos relacionarmos com outras pessoas. Somos seres sociais, relacionais, dotados da capacidade de comunicação (gestos, atitudes, palavras faladas e escritas), criados por Deus para desenvolver relacionamentos positivos e não destrutivos.
- Apesar de tão necessário e importante, o nosso contato com o outro é frequentemente comprometido por mal-entendidos, desavenças, ofensas, intolerância, insultos.
- Jesus trata sobre problemas de relacionamento no Sermão do Monte. Ele compara as atitudes destrutivas contra o irmão - ira sem motivo, insultos - ao pior dos crimes: o assassinato. (Ler Mt 5. 21 -22)
- Às vezes, reagimos com ira e insultos porque fomos ofendidos; outras vezes, é por preconceito e arrogância.
- Comente sobre a ira sem motivo e a ira com motivo (ver item Explorando o texto) e mostre que, quando nos iramos a ponto de agredir física e verbalmente ou quando desprezamos profundamente alguém, a ponto de tratar com indiferença e preconceito, no fundo estamos desejando sua morte. Diante de Deus, portanto, cometemos homicídio.
- Dê exemplos da vida real (cotidiano ou noticiários) relacionados à ira descontrolada, amargura e preconceitos.
- Mencione as três maneiras mais comuns e negativas de REAGIR ÀS OFENSAS e mostre o absurdo das atitudes em destaque.
    - **Explosão** – Aos gritos, tapas e xingamentos, você mostra que não leva desaforo para casa e que quem leva a melhor é sempre você.
    - **Guerra Fria** – Você assume uma atitude de total indiferença e decide nunca mais falar com a pessoa; mas planeja secretamente sua vingança, que pode tardar, mas não falhará.
    - **Metralhadora** - Você dispara a falar mal do outro. Vale tudo para acabar com sua imagem: espalhar seus pontos fracos, uma fofoca quente e até exagerar, inventando mentiras e partindo para a difamação.

- Com essas atitudes as barreiras se formam, os muros se erguem. (Confeccione figuras em forma de tijolos, ou faça em Power Point e escreva em cada uma as atitudes que fazem erguer barreiras ou muros: RAIVA, AMARGURA, PRECONCEITO e as palavras do caça-palavras, que os alunos deverão resolver em sua revista: RIVALIDADE, AGRESSÃO FÍSICA, OFENSAS, XINGAMENTOS, ATOS DE VINGANÇA, DIFAMAÇÃO, INIMIZADE, FOFOCA, TRAPAÇA, INDIFERENÇA. Vá montando o muro da separação enquanto comenta sobre essas atitudes).

- Aristóteles definiu a amargura como "o espírito ressentido que recusa reconciliação". Esse espírito deve ser afastado completamente de nossa vida, como discípulos de Cristo.
- A atitude de reconciliação faz bem para a saúde. Segundo a Revista Veja:

"A transformação pessoal associada ao ato de perdoar ou ser perdoado é positiva, não só para as relações humanas, mas também para a saúde dos envolvidos [...] Um estudo da Universidade Harvard divulgado neste ano, revelou que o risco de sofrer problemas cardíacos é duas vezes mais alto em pessoas que guardam rancor de maneira prolongada" (28/7/2010).

- A lista abaixo mostra os resultados positivos do perdão sobre a saúde humana:

> - diminui a pressão arterial
> - facilita a digestão
> - suaviza a respiração
> - estimula um sono reparador
> - promove o relaxamento
> - reforça o sistema imunológico
>
> (do livro Nietzsche para estressados, p.58)

- A recomendação de Jesus é clara e urgente: reconcilie, faça as pazes, resolva a questão (Leia Mt 5. 23-25). Ressalte as duas figuras usadas por Jesus na atitude de reconciliação: o irmão e o adversário. Em ambos os casos há um ressentimento e a recomendação é a mesma: resolva logo, não deixe para depois.
- É preciso derrubar o muro da separação. Deus nos chama para sermos pacificadores, construtores de pontes (Mt 5.9, Ef 4.31).
- Confeccione uma ponte dividida em quatro partes e escreva em cada uma: MANSIDÃO, PERDÃO, SABEDORIA, COMPREENSÃO. Retire as pedras do muro e vá colocando as partes da ponte, na medida em que vai explicando os quatro itens da Lição do Aluno "Tente, que vai dar certo."

Finalizando

- Uma história bela e real: Em 1989, o empresário Custódio Rangel Pires, de 87 anos, foi avisado pela polícia que seu nome estava na lista de futuras vítimas do seqüestrador carioca Ronaldo Monteiro, que fora preso e condenado a 28 anos de prisão. Pires resolveu visitá-lo na penitenciária para perdoá-lo pelo plano de seqüestro. Fez mais. Quando Monteiro foi liberta-do, Pires contratou-o em sua empresa. Hoje, o ex-seqüestrador de 51 anos dirige uma ONG no Rio de Janeiro que ajuda detentos a encontrar um emprego após cumprir pena. "Eu sempre dizia que só a morte ou a prisão me afastariam do crime. Eu estava errado. O que me salvou foi a visita de Custódio", diz Monteiro. (VEJA, 28 de julho de 2010).

- Pergunte: Há alguém aqui em inimizade com alguém? É hora de resolver a questão.

Referências bibliográficas

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. Reimpressão 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 1997.

FONSECA, Ana Cláudia. O poder do perdão. Veja. São Paulo: Abril, ed. 2175, ano 43, n. 30, 28 jul.2010, p.128-135.

PERCY, Allan. Nietzsche para estressados. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

10

EsTAr pRepARado

DEIXA A VIDA ME LEVAR?

Mateus 25. 1-13

OBJETIVO

O aluno deverá conscientizar-se da responsabilidade, no presente, de estar preparado para a volta de Cristo e de construir o seu futuro, buscando a glória de Deus e uma vida produtiva, eficiente e útil, que o agrade em todas as coisas.

RECADO DO MESTRE

"Vocês precisam estar preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que vocês menos esperam."
Mateus 24.44

ALIMENTE SE

- Segunda: Mt 24.36-44
- Terça: 2Pe 3. 9-15
- Quarta: Ap 22. 12-14
- Quinta: Mt 24.32-44
- Sexta: Mt 24.45-51
- Sábado: Fp 3.12-16
- Domingo: Tt 2.11-14

EXPLORANDO O TEXTO

Essa parábola é registrada apenas por Mateus e colocada logo após o sermão de Jesus sobre o final dos tempos. A história é sobre dez damas de honra que, conforme o costume nupcial do lugar, preparavam-se para a chegada do noivo (KISTEMAKER, 2002).

As informações não são precisas, mas podemos afirmar que os casamentos nos dias de Jesus ocorriam em idade muito precoce. Eram contratos realizados pelos pais dos noivos nos primeiros anos de vida da menina e não dependia de ligações românticas. Vejamos sobre os costumes no Império Romano nos tempos de Jesus:

> *A fim de provar que eram virgens por ocasião do casamento, algumas moças noivavam antes da puberdade, passando a viver na casa de seus futuros sogros desde os dez, onze anos de idade [...] Em todas as sociedades antigas, com exceção da cidade de Esparta, as moças casavam-se no começo da puberdade, logo que pudessem gerar filhos. Nas palavras de Epicteto, "Logo depois dos 14 anos de idade, as moças são cumprimentadas como senhoras" (Enchiridio, 40). Isso quer dizer que uma noiva de 15 anos era raridade, e podemos depreender que a mãe de Jesus tinha mais ou menos essa idade (BELL JR, 2001, p.207).*

Era costume da época a noiva escolher dez damas de honra entre suas melhores amigas, virgens e da mesma idade que ela (bem parecido com o costume em nossa sociedade de convidar 15 amigas da mesma idade para dançar a valsa na festa de uma adolescente debutante). Portanto, na parábola de Jesus, dez moças adolescentes pegaram suas lâmpadas e foram para a casa onde ocorreria o enlace, com o objetivo de prepará-la para o encontro com o noivo. É improvável que tenham ficado sentadas em algum lugar, na estra-

da, à noite, vencidas pelo sono, enquanto o óleo das lâmpadas se acabava. Com certeza, essas jovens ficaram muito ocupadas, arrumando tudo e cuidando dos últimos preparativos.

O problema é que cinco delas foram displicentes, descuidadas, completamente despreparadas: apanharam suas lâmpadas, mas esqueceram de levar o óleo, enquanto as outras cinco foram prudentes, previdentes, conferiram tudo, não se esqueceram de nada. Como eram essas lâmpadas que precisavam, freqüentemente, ser reabastecidas para continuar brilhando?

> *As pequenas lamparinas usadas em casa não seriam apropriadas para uma procissão ao ar livre, porque o vento apagaria a sua chama. As lâmpadas do cortejo das bodas eram tochas. Consistiam de uma longa vara com trapos encharcados de óleo no topo. Quando acesos esses archotes queimavam com grande brilho, iluminando o cortejo festivo, em sua caminhada até a casa do noivo. Entretanto, por causa da brilhante chama ardente, a vasilha de cobre, que continha o óleo, logo se esvaziava. De quinze em quinze minutos os trapos deviam ser novamente encharcados, para conservar a tocha ardendo. Aquelas que levavam as tochas deviam, pois, ter à mão um suprimento de óleo suficiente para mantê-las acesas, especialmente se fosse esperado que as damas de honra apresentassem sua dança, à luz das tochas, na chegada (KISTEMAKER, 2002, p.134, 135).*

O óleo não era apenas um detalhe, mas um aspecto indispensável para a participação naquele importante evento. As cinco moças displicentes chegaram à casa da noiva completamente despreparadas, foram negligentes, não levaram o óleo extra. Como não precisaram de suas tochas até ao início do cortejo, não perceberam o seu descuido. O noivo estava atrasado. Enquanto esperavam, as damas de honra ficaram com sono e dormiram. Todas dormiram, mas cinco delas estavam preparadas para a chegada do noivo que aconteceu à meia-noite.

O cortejo se aproximou alegremente, as damas de honra se levantaram e prepararam suas tochas. Mas a situação para as cinco descuidadas ficou muito complicada. Deram-se conta, tardiamente, que, sem o óleo extra, suas tochas já estavam se apagando. As cinco moças prudentes souberam dizer não (isso muitas vezes é necessário), pois, se dessem do seu óleo, poderiam ficar também em apuros e correriam o risco de ter suas chamas também extintas. Aquelas moças descuidadas tinham, agora, que correr até um vendedor, acordá-lo e comprar o óleo necessário. Resultado: chegaram à festa tarde demais. A porta fora fechada e ninguém mais, que não tivesse feito parte do cortejo, tinha permissão para entrar.

A parábola termina de forma melancólica e frustrante para aquelas cinco moças. O noivo não lhes abriu a porta e disse que nada tinha a ver com elas. Elas estavam muito atrasadas.

APLICANDO O TEXTO

A conclusão de Jesus sobre o ensino dessa parábola é clara e direta: “Vigiem, porque vocês não sabem o dia e nem a hora”. Ele ensina sobre o seu próprio retorno. Ele é o noivo, aquele que virá. As virgens prudentes foram sábias e se deram bem, porque estavam completamente prontas para o evento e seguiram as instruções do que era necessário fazer, cuidadosamente. A pessoa prudente, conforme a Bíblia, é aquela que tem verdadeiro discernimento da vontade de Deus e a realiza.

As cinco imprudentes não parecem culpadas de nenhum mal. Tinham a melhor das intenções e desejavam participar daquele belo momento. Mas não cumpriram os requisitos, não deram a devida importância ao grande acontecimento, não fizeram a vontade dos noivos ao esquecer o óleo neces-

sário, não se prepararam adequadamente para tão importante tarefa.

A atitude mais importante recomendada nessa parábola é a disposição em estarmos sempre preparados. Jesus virá a qualquer hora, repentinamente, não sabemos quando será. Precisamos seguir nossas vidas, buscando cumprir a vontade de Deus, construindo um futuro que o agrade, que o glorifique, que seja produtivo e abençoador para nós e para os que conosco convivem. Essa parábola traz uma importante lição de viver com sabedoria e responsabilidade, jamais de braços cruzados esperando a vida nos levar.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Você pode iniciar a aula com uma conversa sobre futuro. Pergunte: Você pensa no futuro? Ele te anima ou te angustia? O que você espera para o seu futuro? Está fazendo algo a respeito? E o futuro do mundo em que você vive? O presente tem algo a ver com o futuro? (Fazer a primeira atividade da Lição do Aluno).

Construção

- Jesus falou bastante sobre o futuro da humanidade. E fez uma promessa para os que são seus: no futuro, em época incerta, sem data marcada, ele voltará para levar consigo aqueles que são seus.
- Como isso ocorrerá?
    - com poder e glória (Mt 24. 30-31)
    - com visibilidade total (Ap 1.7)
    - inesperadamente (Mc 13. 32)
    - após momentos de tribulação (Mt 24.29)
    - uns serão levados; outros, deixados (Mt 24. 40-41)
- No futuro, nos encontraremos com Jesus, seja na morte ou na sua volta. Qual a atitude a tomar enquanto isso não acontece?
- O Mestre fala de DUAS atitudes possíveis: PREPARAR-SE ou DESCUIDAR-SE (ler a parábola das dez virgens – Mt 25. 1-13).
- Explique o contexto da parábola (o casamento em idade precoce, as damas de honra, a preparação para o casamento, o funcionamento das lâmpadas, o uso indispensável do azeite - ver seção Explorando o Texto).
- Analise e estabeleça o contraste entre as atitudes das virgens prevenidas e das virgens néscias e mencione as conseqüências para os dois grupos.
- Analise e converse sobre as duas colunas da Lição do Aluno:

Ser PREVENIDO tem a ver com...
Ser DESCUIDADO tem a ver com...

➔ Faça um quadro sobre as atitudes do discípulo de Cristo enquanto ele não vem.

CERTO	ERRADO
• Vigiar (Mt 25.13) e orar (Mt 26.41).	• Parar de trabalhar ou realizar qualquer coisa para ficar esperando a vinda de Cristo.
• Buscar conhecer a vontade de Deus e viver uma vida que o agrade.	• Marcar data para o acontecimento.
• Ser produtivo e útil.	• Agir de forma irresponsável, de modo a envergonhar o nome de Cristo.
• Testemunhar de Jesus para aqueles que não o conhecem.	• Afastar-se de Deus e viver fora de sua vontade.
• Iniciativa e atenção para aproveitar as boas oportunidades	

Finalizando

A seguir duas sugestões para a finalização dessa aula. Você pode escolher a mais adequada à sua classe:

➔ Leve revistas para recortar e divida a classe em cinco grupos. Cada grupo fará uma colagem criativa ilustrando um dos aspectos que a preparação para o futuro e a volta de Cristo envolve: físico, intelectual, social, espiritual, emocional (ver Lição do Aluno).

➔ Proponha o seguinte exercício:

➔Pegue uma folha de papel e trace nela uma linha vertical.
➔Escreva à esquerda um resumo do que foi a sua vida até hoje.
➔À direita, descreva o caminho que você gostaria que ela tomasse no futuro.
➔Abaixo, anote os passos necessários para seguir em frente com o seu projeto.

(do livro Nietzsche para estressados, p.14)

Referências bibliográficas

BELL JR, Albert A. Explorando o mundo do Novo Testamento. 1ª ed. Belo Horizonte: Atos, 2001.

KISTEMAKER, Simon. As parábolas de Jesus. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

PERCY, Allan. Nietzsche para estressados. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

UsAR oS tALentos

MÃOS À OBRA

Mateus 25.14-30

OBJETIVO

O aluno deverá conscientizar-se de que possui capacidades, talentos e dons, que devem ser usados para servir a Deus e ao próximo, a favor de um mundo melhor.

RECADO DO MESTRE

"Tudo quanto você fizer, faça-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens."
Colossenses 3.23

ALIMENTE SE

- Segunda: Cl 3.17 e 23
- Terça: Gl 6.7-10
- Quarta: Ef 4.11-16
- Quinta: Ef 2.8-10
- Sexta: 1Co 12. 18-27
- Sábado: Sl 100
- Domingo: 1Pe 4.7-11

EXPLORANDO O TEXTO

A parábola dos talentos é a mais longa registrada no Evangelho de Mateus. Relata de maneira pormenorizada a conversa entre um senhor e seus servos.

Ao comunicar aos servos que faria uma viagem longa e que deveriam administrar seus negócios, o senhor tratou-os não em base comercial, mas à maneira oriental, como sócios em uma empreitada. Sua reserva de caixa importava em oito talentos, que ele confiou a seus três servos. O senhor os conhecia bem. Reconhecia a capacidade deles e sabia que podia confiar-lhes suas riquezas. Esperava um bom emprego do dinheiro, de modo que pudesse recompensá-los por aumentarem seus lucros, assim que voltasse.

Os dois primeiros servos investiram bem e dobraram a quantia. Mas o terceiro teve medo de investir. Nada fez com o dinheiro, apenas o enterrou.

A resposta do senhor à fraca desculpa do servo para a sua indolência foi o oposto da sua resposta para os outros dois servos. Os dois primeiros são elogiados, exaltados e recompensados pelo senhor, que foi muito generoso (v. 21,23). Com o terceiro, a coisa mudou: não foram pronunciadas palavras de louvor, o servo foi criticado pela sua negligência, preguiça e falta de lealdade. E ainda foi retirado para sempre da presença do senhor.

Essa parábola foi endereçada primeiramente aos discípulos de Jesus. Mas o ensinamento não se limitava somente a eles. Através dos séculos a parábola dos talentos tem falado e continua a falar a todos os cristãos. A mensagem central é que cada cristão é dotado de capacidades diversas e dons diferentes que devem ser postos a serviço da obra de Deus (KISTEMAKER, 2002).

APLICANDO O TEXTO

A parábola dos talentos nos ensina a sermos fiéis e administradores eficientes do que nos foi confiado nessa vida pelo nosso Senhor. Todos temos talentos naturais e dons espirituais, concedidos por Deus para que possamos servi-lo e servir ao próximo, de forma a sermos úteis, produtivos e cultivarmos uma vida cheia de sentido. A parábola ensina que devemos nos ocupar na ausência do Senhor e jamais esconder nossa potencialidade e capacidades, seja por preguiça, por medo ou mesmo por ignorância.

Há uma teoria interessante sobre a inteligência humana relacionada às habilidades naturais, desenvolvida a partir da década de 80 na Universidade de Harvard e exposta em 1995 pelo psicólogo Howard Gardner, na obra Inteligências Múltiplas: a teoria na prática, publicada pela Editora Artmed. Ele defende a pluralidade do intelecto e aponta sete tipos de inteligência que o ser humano pode desenvolver: a linguística, lógico-matemática, espacial, cinestésica corporal, musical, interpessoal e intrapessoal. Sem dúvida, não somos iguais, cada um possui uma combinação diferenciada de inteligências que precisam ser descobertas e desenvolvidas. Vale a pena ler sobre o assunto. Na internet, você terá acesso a mais informações (veja Wikipédia.org).

Deus usa nossos talentos naturais como matéria prima, como recursos para o exercício dos dons espirituais no Corpo de Cristo. Lida Knight (1998) explica:

> *Certamente o crente é uma unidade: sua herança familiar, personalidade, corpo físico, talentos, bagagem de experiências, conhecimentos. Tudo isso Deus funde com os dons espirituais que Ele dá ao membro do Corpo de Cristo, naquela obra de artesanato, recriada em Cristo para realizar a vontade dele (p.13).*

Knight (1998) utiliza imagens interessantes para descrever os dons espirituais e aqueles que o recebem:

> *Os dons espirituais são uma mensagem pessoal de Deus. É como se Ele falasse: "Filho (a), eu lhe dei a capacidade de fazer tal e tal bem no meu Reino, e é isto que quero que faça para mim" (p.13).*

E ainda:

> *Cada um de nós é uma tonalidade de cor insubstituível. Deus está fazendo uma pintura numa grande tela, na qual "mistura as cores", colocando cada um de nós onde Ele quer, para que haja uma fusão equilibrada para o funcionamento do Corpo de Cristo (p.14).*

> *O possuidor dos dons espirituais é um simples canal [...] Através do "crente-canal", Deus, a Fonte, transmite e dispensa suas bênçãos a outrem [...] Dons espirituais são um chamado de Deus ao trabalho, não ao privilégio ou engrandecimento pessoal (p.17).*

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Abertura

- Você pode iniciar a aula com a frase Quem não vive para servir, não serve para viver (escreva na lousa antes da chegada dos alunos e pergunte se concordam ou discordam).

- Prepare a lista abaixo, entregue uma cópia para cada um e peça para que assinalem suas habilidades naturais:

HABILIDADES NATURAIS QUE EU POSSUO

( ) Tenho habilidade com as mãos.
( ) Gosto de desenhar e fazer trabalhos manuais variados.
( ) Tenho um corpo saudável e gosto de me exercitar e praticar esportes.
( ) Sou uma pessoa comunicativa, expansiva e engraçada.
( ) Tenho talento para a música.
( ) Tenho facilidade em matemática e gosto de cálculos.
( ) Gosto de trabalhar com crianças.
( ) Gosto muito de ouvir pessoas e dar-lhes uma palavra de apoio.
( ) Gosto muito de escrever, tenho criatividade com as palavras.
( ) Gosto de liderar, estar à frente das idéias, colocando-as para funcionar.

- Reserve um tempo para a apresentação e comentários sobre as habilidades alistadas.
- Ressalte a dificuldade atual de adolescentes, jovens, mas também um número crescente de adultos, em assumir compromissos e responsabilidades Uma das marcas registradas do estilo brasileiro de ser é o fato de querer levar sempre vantagem. As pessoas querem receber, mas não oferecer. Querem direitos, mas não responsabilidades.

Construção

- Leia a parábola de Jesus com a classe (Mateus 25. 14-30) e explique que a palavra talento, como a usamos hoje, refere-se a um dom natural. Por exemplo, uma pessoa criativa, que possui talento artístico ou musical. Mas, no Novo Testamento, talento refere-se a uma moeda de uso corrente na época. O talento era o mais alto valor monetário do sistema financeiro nos dias de Jesus. Nessa parábola devemos pensar em termos de um salário anual recebido por um trabalhador.
- As quantias que o senhor confiou aos servos eram grandes, consideráveis. De que forma cada um aplicou sua quantia? (Fazer a primeira atividade da Lição do Aluno).
- Como podemos aplicar essa história à vida espiritual?
  - Tudo o que temos pertence a Deus.
  - Deus nos deu pessoas, coisas e habilidades com um propósito definido: glorificar o seu nome.
  - Somos mordomos, ou seja, temos que cuidar e administrar bem aquilo que Deus nos deu.

- Quais são as coisas que Deus tem lhe confiado para cuidar? (Ouça os alunos).
- Deus nos chama para trabalhar. Todos nós nascemos com certas habilidades ou dons naturais. Se você não sabe quais são os seus, precisa tentar descobrir (Comente sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas – ver Aplicando o Texto).
- A história de Helen Keller é muito interessante e uma grande inspiração. Ela foi uma admirável serva de Deus. Com apenas um ano e sete meses de vida, perdeu para sempre a visão e a

audição. Deus lhe providenciou, quando tinha nove anos de idade, uma professora sensível e paciente – Anne Sulivan – que introduziu na mente de Helen a percepção e o conhecimento do mundo exterior. Helen escreveu A História de Minha Vida, aos 22 anos. É autora de nove livros e muitos artigos. Viajou pelos cinco continentes. O mais precioso de seus bens foi a Bíblia em Braile, da qual ela conhecia longos trechos de cor. Helen dava graças a Deus por suas desvantagens, pois, através delas, encontrei-me a mim mesma, á minha obra e a Deus. Dedicou seu tempo e experiência à prevenção contra a cegueira e à melhoria do sistema de ensino a cegos e surdos-mudos. Morreu aos 88 anos, em junho de 1968. (Extraído da Revista Ultimato, maio de 1995).

- Somos perfeitos e saudáveis e muitas nos sentimos incapazes.
- Além dos talentos, Deus dá aos que receberam a nova vida em Cristo, os dons espirituais. Somente os que receberam a Cristo como Salvador recebem dons espirituais.
- O Espírito Santo usa o talento natural como potencial para o exercício de um dom espiritual.
    - Ex: O talento para vendas capacita para o dom de evangelizar. O talento para se comunicar e falar bem capacita para o dom de ensinar.
- Os dons são dados para engrandecer a Deus e ao seu Reino. Vamos conhecê-los? (Fazer a segunda atividade da Lição do Aluno).
- Na parábola de Jesus o Senhor volta e vem ajustar as contas. Entre a sua partida e a sua volta, muito tempo se passou. Nesse intervalo o caráter dos servos foi posto à prova.
- O senhor salienta a fidelidade dos que executaram bem a tarefa e promove-os a um nível de serviço e gozo mais elevado.
- O terceiro servo começa fazendo um discurso em que pensa estar elogiando o seu senhor e mostrando sua honestidade ao devolver o que lhe fora confiado.Mas a atitude do senhor para com esse servo foi de reprovação e afastamento por ter ele escondido o seu talento sem aumentar em nada aquela riqueza.
- Servir a Deus com a sua vida, talentos e dons é uma forma de agradá-lo e fazer feliz aos outros e a você mesmo. O serviço e a cooperação são coisas fundamentais para a vida em comunidade.

Finalizando

- Desafie seus alunos: O que você tem feito da sua vida? Já descobriu seus talentos? E os dons espirituais? É um cristão esquenta-banco? Ou agente secreto de Deus? Tem representado o servo bom e fiel ou o mau e negligente?
- Peça para que escrevam na folha que já utilizaram para assinalar as habilidades naturais, algumas atividades que podem ou já desenvolvem nos diferentes espaços sociais que eles integram - igreja, casa, escola etc.

Referências bibliográficas

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KISTEMAKER, Simon. As parábolas de Jesus. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

KNIGHT, Lida. Quem é você no Corpo de Cristo? 3ª ed. Campinas: Luz para o Caminho, 1998.

ULTIMATO. Viçosa, maio 1995.

12

FazER o beM

MARCA REGISTRADA

Mateus 25.31 a 45

OBJETIVO

O aluno deverá encarar o desafio de auxiliar aos irmãos e aos necessitados de forma criativa e solidária, entendendo que a prática do bem não compra o favor de Deus, mas é conseqüência do novo nascimento em Cristo.

RECADO DO MESTRE

"Se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa."
Mateus 10.42

ALIMENTE SE

- Segunda: Mt 4.23-25
- Terça: Dt 10.15-20
- Quarta: Dt 15. 7-11
- Quinta: Is 58. 6-12
- Sexta: Rm 12. 9-21
- Sábado: Lc 10.25-37
- Domingo: Mt 10. 40-42

EXPLORANDO O TEXTO

Essa é uma das muitas parábolas de Jesus que desenvolve o tema da separação e do juízo. O Filho do Homem (o próprio Jesus) vem em sua glória e, cercado por seus anjos, assenta-se em seu trono celestial, passando agora à imagem de Rei. Jesus é Filho do Homem, tornou-se um deles, identificando-se completamente com a raça humana; mas é também Deus e virá como Rei. No dia do juízo, falará como Juiz soberano, a quem foi dado glória e domínio eterno.

As nações do mundo são comparadas a ovelhas e cabritos, separados pelo pastor, no fim do dia. A cena bucólica dos cabritos e das ovelhas era comum naquele contexto e de fácil entendimento.

> *O pastor reúne ovelhas e cabritos em um rebanho. Em áreas onde a grama é escassa por causa da seca, os cabritos preferem comer as folhas e os rebentos, mais do que pastar. Eles ficam no mesmo rebanho com as ovelhas, mas nem os cabritos nem as ovelhas se misturam. Ao entardecer, as ovelhas atendem ao chamado do pastor, mas os cabritos, muitas vezes, o ignoram. Quando cai a noite, as ovelhas preferem ficar ao ar livre, ao contrário dos cabritos, que não suportam o frio e precisam se abrigar. O pastor põe as ovelhas à direita os cabritos à esquerda. Ele não separa os machos das fêmeas, e, sim, as ovelhas dos cabritos (KISTEMAKER, 2002, p. 150).*

Aqueles comparados às ovelhas são os que ouvem Jesus dizer "Vinde, benditos, entrai na posse do reino". São os salvos, que tiveram sua vidas alcançadas pela graça de Jesus; favor imerecido, presente divino. Fica evidente nessa parábola que a salvação não tem raízes nas boas obras praticadas pelos homens, mas na obra

realizada por Jesus na cruz, em seu favor.

> *As boas obras que os justos praticam não são a raiz, mas sim, o fruto da graça. As boas obras não são anuladas pela graça eletiva de Deus; são esperadas de seus filhos benditos como uma efusão natural de obediência e amor[...] As obras dos justos são atos de amor e misericórdia não intencionais realizados para o próprio Cristo (KISTEMAKER, 2002, p. 150).*

Os ímpios, comparados aos cabritos, não são necessariamente pessoas criminosas e perigosas. Andam entre as ovelhas e são até confundidos com elas. Mas não se deixaram atingir pela obra salvadora de Jesus. Conforme Kistemaker (2002, p.153), "seus pecados não são de comissão, mas, sim, de omissão. O que deixaram de fazer é enumerado no dia do juízo". A lista de necessidades que os justos atendem é repetida, mas agora, com as negativas, destacando-se as flagrantes omissões (v. 42, 43).

A frase "meus pequeninos irmãos", em Mateus 25.40, refere-se às pessoas que acreditam e receberam a Jesus. São membros de seu corpo, a igreja. A esses devemos socorrer, em primeiro lugar. Mas é nosso dever cuidar também dos pobres e necessitados e até dos nossos inimigos, se necessário, pois a ordem de Deus é clara: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". E Jesus afirma: "Amai os vossos inimigos". Portanto, como cristãos temos a obrigação divina de mostrar amor verdadeiro e interesse pelos necessitados e rejeitados, não importando raça, origem, sexo, religião ou condição econômica.

APLICANDO O TEXTO

A cultura dominante em nosso mundo é a do individualismo e da competitividade: compete-se na escola, no trabalho, nos jogos, nas brincadeiras. Forma-se uma sociedade fragmentada, que sepulta a cada dia o comum, o coletivo, a cooperação, a solidariedade. Isso explica, em parte, por que o ser humano pós-moderno se sente tão só, abandonado, carente e desprotegido, apesar de rodeado por milhares de pessoas.

A igreja e a prática cristã surgem, nesse contexto, como comunidade alternativa, um espaço onde é possível driblar a solidão, o egoísmo, a luta selvagem pela vida.

É preciso que os membros de sua igreja sejam como as ovelhas da história de Jesus: envolvam-se em dar apoio e abençoar a comunidade dos irmãos e a sociedade, como comunidade mais ampla. Não precisamos de palavras vazias e atitudes omissas, como a dos cabritos. Precisamos de exemplos vivos, de atitudes solidárias de amor ao próximo. Comece por você e conscientize seus alunos da importância de uma integração social ativa e positiva ao seu grupo familiar, à família da fé e a tantos quantos necessitam de ajuda nesse mundo de muita carência e secura. Esse, sem dúvida é o maior testemunho que podemos dar. Ser um pequeno Cristo é a marca registrada e inconfundível de que somos de Cristo.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ABERTURA

1. Leve salgadinhos Elma Chips e outro de marca diferente. Sirva misturados em copinhos ou potes. Deixe que saboreiem e pergunte: Gostaram? Há diferença entre eles? Como você descobriu a diferença? Agora mostre o pacote dos dois para que vejam a procedência de cada um.

2. Estabeleça a diferença entre produtos falsificados e produtos genéricos. Comente sobre as propagandas enganosas e casos de pessoas que foram prejudicadas por elas. Fale do Código de Defesa do Consumidor.
3. Mostre que produtos originais têm características especiais e inconfundíveis; é preciso saber analisar.

Construção

- JESUS estabeleceu uma MARCA REGISTRADA para identificação dos seus seguidores.
- Você e pode dividir a classe em dois grupos pedir que cada grupo encene rapidamente a turma das ovelhas e a turma dos cabritos. Ou ler com os alunos a parábola do grande julgamento – Mt 25. 31-46).
- Explique sobre a pastagem dos cabritos e ovelhas e sobre o trabalho do pastor na época de Jesus (ver Explorando o texto).
- Nessa história, Jesus aparece como Rei e Juiz para separar os que são dele no final dos tempos.
- Caracterize a turma da direita (OVELHAS) e a turma da esquerda (CABRITOS).

    - Deixe bem claro que as boas ações realizadas pela turma da direita não é a causa de serem os "benditos do Pai", mas a marca registrada, inconfundível, a conseqüência natural de uma vida entregue a Jesus e transformada por ele. O bem que fizeram não serve para a sua salvação, mas é fruto de gratidão e obediência ao Rei e serve para identificá-los como verdadeiros filhos de Deus, como OVELHAS.
    - Fale sobre a turma da esquerda. Seus pecados são de omissão; fecharam seus corações para os filhos de Deus e para os necessitados. Não se importaram em obedecer a Jesus, nunca foram realmente transformados. Preferiram o orgulho a aceitar a graça de Jesus em suas vidas. São os CABRITOS.

- Para o discípulo de Jesus fazer o bem não é opção, é dever, é mandamento. (Leia a parte da Lição do Aluno – Fazer o bem a quem? – e peça para procurarem os versos bíblicos).
- Divida a lousa em duas colunas e faça uma lista (com as sugestões dos alunos), das pessoas que devem ser o alvo do nosso amor e ajuda. Veja a ideia abaixo:

FÁCIL	DIFÍCIL
Amigos	Idosos
Mãe	Doentes
Ricos	Pobres
etc	etc

- O sentido da palavra cristão é ser um pequeno Cristo. Cristo foi o maior exemplo e nosso modelo de amor e solidariedade:
    - Foi versátil, acolheu a todos, sem acepção de pessoas: Mt 4. 23-25, Lc 5. 29-32.

- Não escolhia dia nem hora, focava a necessidade. Lc 6. 6-11.
- Ajudou e curou, mas também chamou as pessoas à responsabilidade. Jo 8. 3-11.
- Amou os seus inimigos, perdoando-lhes e desejando-lhes o bem. Lc 23. 33-35.

- Ressalte o valor da iniciativa e da cooperação entre as pessoas. Precisamos sair do comodismo e fazer o que nos cabe. É como num time de futebol, onde os onze jogadores precisam, cada um, fazer a sua parte, mas ao mesmo tempo, cooperar entre si. Sozinhos e desunidos, não vencerão a partida.
- No jogo da vida, quando há cooperação, todos saem ganhando. Como fazer isso?
- Sair do isolamento, integrar-se à igreja ou a grupos que realizam atividades que podem abençoar pessoas. Há muitas ONGs (Organização Não Governamental) interessantes.
- Ser gentil, sensível, atencioso com as pessoas. Tentar captar as necessidades.
- Dispor-se a ajudar quem precisa, mas com inteligência, sabedoria. É preciso analisar as situações e fazer uma triagem. O que não falta são pessoas folgadas e trapaceiras, querendo levar vantagem nas costas dos outros. Muitos dão golpes aproveitando a boa vontade de quem deseja sinceramente ajudar.

Finalizando

- Leia Rm 12. 9-21 e discuta sobre os tipos de ajuda que podem ser oferecidos às pessoas. Você pode dividir a classe em três grupos e propor o quadro a seguir. Cada grupo preenche uma coluna:

AJUDA ESPIRITUAL	AJUDA EMOCIONAL	AJUDA MATERIAL

- Desafie seus alunos a trazer na próxima semana uma reportagem interessante sobre pessoas ou grupos que realizam boas ações e contribuem para a melhoria da sociedade
- Converse com a classe sobre a possibilidade de criar um grupo entre os alunos ou outros irmãos da igreja que promova ações positivas e abençoadoras na própria igreja ou comunidade.

Referências bibliográficas

KISTEMAKER, Simon. As parábolas de Jesus. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LIVRO ORGANIZADO PELO

REV. ANTONIO DE GODOY SOBRINHO

O Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil aprovou, em sua reunião ordinária de fevereiro de 1995, o presente texto preparado por uma comissão, que consolidou as posições doutrinárias firmadas na reunião do Supremo Concílio em São Sebastião (SP) e na reunião da Comissão Executiva realizada em Machado (MG), ambas levadas a efeito no ano de 1993.

Estes estudos se destinam ao aprofundamento exegético, histórico, pastoral e teológico do assunto que mais tem polarizado a atenção das igrejas nos últimos tempos.

No começo do século XX, alguns ousaram afirmar que neste presente século tudo estava preparado para que a doutrina do Espírito Santo se tornasse a chama que encandesceria o coração das igrejas, pois, se já em séculos anteriores a doutrina do Pai e a doutrina do Filho enriqueceram o pensamento e a vida da Igreja, agora teríamos a singular oportunidade de, como família de Cristo na face da terra, juntos e ecumenicamente, conhecer melhor a pessoa e a obra daquele que "sonda as profundezas de Deus" (1Co 2.10).

ADQUIRA JÁ O SEU EXEMPLAR

R$ **19,90**

|11| 3105 77 73

PENDAOREAL@PENDAOREAL.COM.BR

WWW.PENDAOREAL.COM.BR

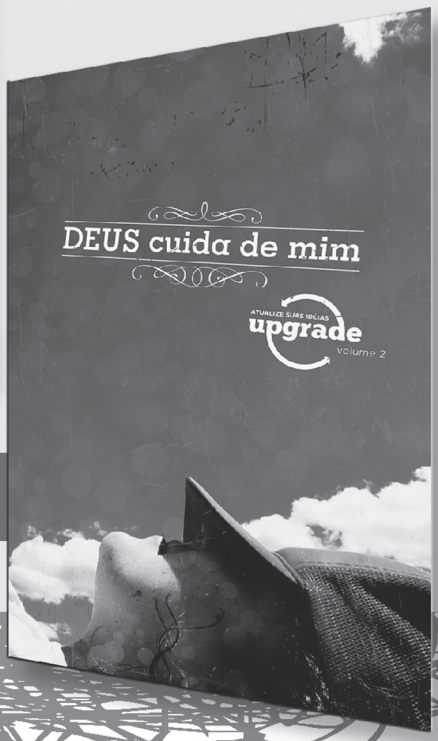
LANÇAMENTO PARA ESCOLA DOMINICAL

JOVENS

UPGRADE nº 1

Essas são as revistas que faltavam no mercado!
Conteúdo excelente, totalmente bíblico, linguagem adequada e com a cara do jovem!

UPGRADE nº 2



11 3105-7773
pendaoreal@pendaoreal.com.br

Pendão Real
www.pendaoreal.com.br